

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.ª DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

UM POUCO DO QUE O ALGARVE NECESSITA

pelo dr. Maurício Monteiro

LAMENTOU-SE um economista algarvio de que os nossos com-provincianos davam aos assuntos turísticos, folclóricos e poéticos, uma excessiva relevância...

de vida, na elevação dos salários, na ausência da mão-de-obra, na imitação dos hábitos estranhos...

cei-me sobre a minha Província para ouvir pareceres, soluções e averiguar do potencial das suas possibilidades...



Um trecho das características apoteósicas e mirantes oihanenses

«PREGO A FUNDO» RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

O JORNAL DO ALGARVE, indo ao encontro de um desejo manifestado pela camada jovem dos seus leitores, começa hoje a publicar uma rubrica quinzenal de automobilismo...

FALANDO DA MULHER

Nós e o recenseamento eleitoral

por Maria Carlota

A O reaparecer com esta rubrica, depois de uma tão longa ausência, traz-me assunto diferente dos sempre versados, mas nem por isso menos feminino...

é, portanto, a arte de bem governar. Claro que a constituição política de um país resume aspectos vários...

A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA «ALGARVE» VAI ESTAR PATENTE EM LISBOA

O ÊXITO do Concurso Fotográfico «Algarve» recentemente realizado em Faro pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico da nossa Província...

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A Câmara de Olhão pretende municipalizar os serviços de electricidade para, mediante a redução de tarifas, fixar novas indústrias no concelho

NO relatório da gerência de 1968 da Câmara Municipal de Olhão, apresentado pelo respectivo presidente sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão e aprovado na sessão do conselho municipal de 14 deste mês...



As mããs que gostam de manejar agulhas de barbeta para vestirem as suas filhas têm agora uma boa oportunidade visto que os vestidinhos de renda são uma nota de requinte na «tollette» infantil...

janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

BERLIM, ETERNA ZONA DE CONFLITO

A ANTIGA capital do Reich é um problema insolúvel para os aliados. Desde a guerra, o seu governo quadripartido tem ocasionado conflitos de toda a ordem...

AS INSTITUIÇÕES E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

por Carlos Albino

A EVOLUÇÃO das sociedades teceu ao longo dos tempos uma trama de instituições jurídicas, económicas, políticas, tecnológicas e culturais...

colectivos e os valores e normas de conduta dessas mesmas sociedades. O desenvolvimento implica sempre uma remodelação ou adaptação...

NOTA da redacção

VAI o Chefe do Governo habitando a Nação a periódicas e frequentes «conversas em família» através da TV...

«CONVERSA EM FAMÍLIA» PARA TODOS OS PORTUGUESES

seus pontos de vista e faz o balanço das actividades da Administração.

Sem dúvida um óptimo procedimento, a que não estávamos acostumados, estes encontros do Presidente com os portugueses...

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

PARA QUE NÃO SE DIGA...

A NOTICIA, publicada na imprensa diária, segundo a qual, entre os melhoramentos a empreender pelos C. T. T. durante este ano...

Todos mais ou menos já fomos vítimas dos tormentos que, durante a estação turística, são os pedidos de chamadas — horas e horas de espera...

No Verão, aliás, é ingenuidade tentar fazer chamadas normais para fora ou mesmo dentro da Província — todas têm de ser urgentes...

Daí que a notícia vinda a lume após uma reunião do ministro das Comunicações com o correio-mor e os administradores adjuntos dos C. T. T. nos tenha encheido de esperança...

Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de Portimão, onde, numa sala acanhadíssima, o público se sujeita, por vezes, a esperar longos quartos de hora para comprar um simples postal...

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» referiu-se em termos elogiosos ao artigo que recentemente publicámos sob o título «A regularização do rio Arade»...

À saúde é a maior riqueza

A INSÓNIA

A falta de sono, regra geral, constitui um sintoma de outras doenças.

Se depende de cuidados de espírito, só o afastamento destes trará o repouso. Se existe uma certa irritabilidade, aconselham-se os banhos quentes, e probe-se o café, o chá e as bebidas alcoólicas...

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Secretária

Precisa-se

Com bons conhecimentos de inglês, francês e dactilografia, para firma em Lagos.

Resposta com informações e envio, em carta manuscrita ao Apartado n.º 34 — LAGOS.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Três casos de estacionamento

M AIS uma vez voltamos a dedicar a nossa crónica a assuntos de trânsito citadino. E esta persistência justifica-se pela acuidade de que o assunto se está revestindo e necessidade de remediar casos, que, sem soluções onerosas ou difíceis, podem ser resolvidos.

Seja-nos permitido, porém, antes de entrarmos no assunto, manifestar o nosso agradecido pela pronta atenção que mereceu o reparo acerca da necessidade de um sinalizador na zona da Pontinha. Volvidas poucas horas da crónica vir a lume, já o trânsito naquelas artérias era dirigido por um agente da P. S. P., num testemunho de cooperação com os órgãos informativos que nos apraz registrar.

Tal como o título indica, trazemos hoje às nossas colunas três casos de estacionamento, a requererem a pronta intervenção dos responsáveis pelo trânsito.

O primeiro nota-se na Rua Reitor Teixeira Guedes (vulgo Estrada de Olhão) e desde os cruzamentos com a Rua Cândido Guerreiro e a Rua João de Deus. Artéria imensamente concorrida, quer pelo movimento interno, como para o sotavento, estranha-se seja permitido estacionamento num dos lados da faixa de rodagem. Tal permissão motiva que o trânsito se processe no sentido descendente quase fora de mão, determinando manobras perigosas, esperas demoradas e cruzamentos difíceis.

Somos, sem dúvida, pela necessidade de locais para estacionar e sobre tal temos muitas vezes escrito. Certo é que o carro não se pode meter na algarveira ou levar para o emprego. Mas não é menos certo que existe ali um parque, junto ao Palácio da Justiça, quase sempre vazio, enquanto a faixa de rodagem está pejada de veículos. Existe ainda a viabilidade de deixar os automóveis nas várias ruas transversais, sem prejuízo para ninguém.

Outro caso, irmão gêmeo deste, precisamente pelas mesmas características de tráfego e analogia de situações, é o que se passa na Rua do Alportel, desde o Largo de S. Pedro até ao cruzamento com a Estrada da Circunvalação. Existindo ali uma esquadra da P. S. P., fácil será inquirir da razão do nosso reparo. E também muitas são as ruas que naquela entroncam, e onde a presença de veículos estacionados não provoca situações dispares, como as que temos referido.

Terceiro e último caso, a que hoje queremos fazer referência: o da Rua Serpa Pinto, mais exactamente no sector de confluência com as Ruas de Teófilo Braga e da Madalena.

Por ali se processa também o escoamento de muito trânsito, relacionado com a estação ferroviária, o aeroporto e o barlavento algarvio. E quando entrar em funcionamento a nova Escola Preparatória D. Afonso III, maior será o fluxo àquela artéria, de reduzida largura. Estranha-se, assim, que seja permitido estacionamento num dos lados, quando o trânsito se processa nos dois sentidos e isto sem haver largura para três veículos.

Não distante e sem que tal presente estorvo para o trânsito, fica a ampla área daquela rua confinante com o Museu Arqueológico, que dispõe de grande extensão para permitir estacionamento de vários carros.

Apontámos três casos colhidos no nosso deambular pela cidade. Talvez que o leitor pense que muitos outros idênticos existem. É provável tal pensamento, mas os que hoje escolhemos merecem em nossa opinião e usando um termo bem automobilístico, prioridade sobre os demais.



Animação a rodos no Carnaval da Vila Cubista

Q UASE nos pareceu pequeno o enorme trecho das largas e extensas avenidas olhanenses onde decorreram as festas de Carnaval deste ano, para conter a extraordinária animação das gentes da Vila Cubista, especialmente dos mais jovens, que em muitos grupos, alguns formados também pelo elemento feminino, enfiando-se, pintando-se ou «confeitando-se», souberam imprimir às realizações carnavalescas um movimento e uma alegria que não nos parecem fáceis de igualar.

Numerosos e bem imaginados carros formaram o cortejo, sobressaindo a original reprodução do «Calhambeque»; os «Jogos» (dominó, damas ou xadrez e dados, tudo encimado por um monumental chapéu de coco simbólico, e o «Castelo das Mouras» a evocar a lenda das amendoeiras. Mas não tinham menos interesse os das «Borboletas», «Rainhas», «Sinos de Hemingway», a «Alegria ao Brasil»; a «Branca de neve e os sete anões», o «Rei momo», as «Orquestras», uma para graúdos e outra para miúdos; os «Marítimos», a «Torre Bifels», o «Vamos dormir», o «Moínho holandês», da Siroco; os «Quatro cavalos», da Casa Pires e as «Caravelas», de Francisco Ribeiro, estes últimos, como se desprende, de feição publicitária.

O tempo influiu de certo modo no rendimento das festas, que na segunda-feira foi, por esse motivo, bastante fraco. Pensamos porém que no domingo e na terça-feira, com resultados mais compensadores, algo se conseguiu com vista a atenuar as avultadas despesas a que os empreendimentos deste género sempre obrigam e de modo a que os seus promotores não esmoreçam no louvável propósito de continuar diligenciando fazer mais e melhor em prol de festas que pelo desbordante entusiasmo que as caracteriza bem podem e devem tornar-se tradição no quadro das melhores realizações olhanenses.

A alegria do Carnaval na paisagem moncarapachense

Os altos e baixos do piso da pitoresca terra de Moncarapacho, contribuem para dar às suas festas de Carnaval um aspecto diferente do que tomam nas outras terras algarvias. Enquanto Loulé, Olhão ou Vila Real de Santo António nos mostram um Carnaval «plano», nas sucessivas voltas aos recintos sem elevações de terreno, o Carnaval de Moncarapacho «sobe e desce», esconde-se e patenteia-se, escamoteando-nos num momento o carro de bonito desenho, em cuja contemplação nos demorávamos, para logo nos pôr ante os olhos, parecendo ter «caído» de ignota região, outro mais bonito ainda.

Este ano, o júri dos cursos moncarapachenses deve ter tido muito que pensar antes de decidir-se em definitivo. E que os carros tinham real categoria (três deles até ajudaram a rainhas), sendo difícil dizer qual seria o melhor, entre as «Sevilhanas», «Rainha dos Mares», «Rainha da Primavera», «Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias», «Floristas», as graciosas «Marpósas», a «Chaminé algarvia», e a «Seara algarvia» e os coches, quadrigas e mais motivos de interesse que valorizavam as festas.

J. LIMA

Anuilde, Ionesco e Luís Francisco Rebelo vão ser representados em Faro

A província sulina vai ter o ensejo de assistir mais uma vez a um espectáculo de assinalado interesse, o qual está marcado para as 21,30 de 3 de Março, no Cinema Santo António, em Faro, destinado-se a receita à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

A apresentação é feita pelo escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães, que para o efeito se desloca expressamente ao Algarve.

Intervém no sarau os grupos de teatro da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora e do Circulo Cultural do Algarve, que assim prosseguem um intercâmbio artístico do maior interesse e validade. O conjunto eborense representará «Antígona», de Anuilde. O Grupo de Teatro do Circulo levará à cena: «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo e «A cantora careca», de Ionesco, em encenações dos Drs. Emílio Campos Coroa e José Luís Louro.

Pedreiro

Oficial para tomar conta de obra próxima de Loulé, que saiba ler e escrever bem. Precisa-se. — Resposta a este jornal ao n.º 11 401.

ECOS

Partidas e chegadas

Partiu para África o nosso comprouvenciano e assinante sr. Rui Castanho Soares, proprietário da Drograria Moderna, em Tavira.

Está a férias em Lagos o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. José Augusto da Silva Cascaes.

A férias no Algarve, visitou a nossa Redacção o sr. Miguel Schuppe, estudante de Sociologia, Psicologia e Pedagogia na Universidade de Mannheim (Alemanha).

Realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª dr.ª Gertrudes Maria Caimotto de Freitas e Sousa, filha de D. Júlia Caimotto e Sousa, já falecida e do sr. dr. David Tristão de Freitas e Sousa, com o sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, funcionário dos TAP, filho da sr.ª D. Maria do Rosário Sancho Pinto e do sr. Octávio Rafael Pinto.

Foram padrinhos da noiva sua tia sr.ª D. Gertrudes Caimotto Pinto e seu irmão sr. José Caimotto de Freitas e Sousa e do noivo seus primos sr.ª D. Maria da Natividade Pite Pacheco Pinto e esposo, capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto.

Num restaurante do Estoril foi servido um almoço aos convidados.

Os noivos que seguiram para o estrangeiro fixam residência em Lisboa.

Realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Manuela Brito Baptista, filha da sr.ª D. Maria José da Palma Brito Lopes Baptista e do sr. Laurentino José da Silva Baptista, com o sr. capitão Alvaro Botelho Bastos Miranda.

Foram padrinhos, pela noiva, seus tios maternos, sr.ª dr.ª Maria da Palma Brito Ribeiro e esposo sr. Eduardo Ribeiro, representados por sua sobrinha, menina Maria da Graça Brito Baptista e pelo noivo, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Bastos Miranda e esposo sr. dr. António Bastos Miranda, irmão do noivo. Os noivos que seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País, fixam residência em Faro.

Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Loly Perez Fontalva Viegas, esposa do sr. Libertário dos Santos Viegas, redactor do Emissor Regional do Sul da E. N.

Gente nova

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higienic; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gaso.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em OLEIROS, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higienic; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gaso.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em OLEIROS, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

ALGARVE

de Anzio»; terça-feira, «Para além das montanhas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Paz, amanhã, amanhã, em matiné e solrêe, «Encrena dupla»; terça-feira, «Armadilha Istambul»; quinta-feira, «Um lugar chamado Pólvora».

NECROLOGIA

Vitimado por doença incurável, faleceu no Hospital do Ultramar, onde se encontrava internado há alguns meses, o conhecido jornalista algarvio Trabuco Alexandre, director-adjunto do «Diário de Luanda», Natural de Portimão, distinguira-se desde muito novo como entusiasta praticante desportivo competente crítico, principando a sua carreira jornalística em «O Século».

Deste jornal passou para o «Mundo Desportivo», onde ascendeu a director e onde os seus méritos o tornaram num dos maiores nomes do jornalismo desportivo português. Ingressou mais tarde no «Diário Ilustrado», de que foi chefe de redacção e director-adjunto. Quando este cessou a publicação partiu para Angola, exercendo as funções de redactor-principal e mais tarde de director-adjunto do «Diário de Luanda».

Natural de Portimão, tinha 47 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Júlia Quaresma Trabuco Alexandre, pai de Maria da Conceição e de José Manuel Quaresma Trabuco Alexandre e irmão da sr.ª D. Maria Luísa Trabuco Alexandre e do sr. Fausto Trabuco Alexandre.

O funeral, precedido de missa, efectuou-se para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

D. Palmira Lina Correia Mendes Vidigal Leite de Sousa Noronha

Vítima de pertinaz doença, faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Palmira Lina Correia Mendes Vidigal Leite de Sousa Noronha, de 71 anos, natural de Nova Goa, esposa do sr. dr. Francisco de Paula Leite de Sousa Noronha. Era mãe do sr. dr. António Leite de Sousa Noronha, conhecido médico e capital algarvio, e sogra da sr.ª D. Maria Gabriela Roxo Leite de Sousa Noronha.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança e constituiu sentida manifestação de saude.

Pedro Martinez

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. Félix Pedro Rodriguez Martinez, de 78 anos, viúvo de D. Maria Carlota Soares Silva de Martinez, natural de Alcanadre, provincia de Logroño (Espanha), mas que desde muito novo se fixara no nosso País, tendo estado estabelecido durante alguns anos em Faro e exercido nos últimos tempos e até que a idade lho permitiu, a profissão de caixeiro viajante. Era muito conhecido e estimado, por seus dotes de educação e honestidade, sendo a sua morte bastante sentida.

Era pai dos srs. Carlos Rodriguez Silva Martinez, chefe de brigada da Polícia Judiciária, casado com sr.ª D. Alice Gabriela Ferreira de Medeiros Martinez e Luis Filipe Rodriguez da Silva Martinez, agente de 1.ª classe da mesma Polícia, casado com a sr.ª D. Ermelinda Henriques da Costa Martinez, e avô dos estudantes Luis Carlos de Medeiros Martinez e Carlos Alberto da Costa Martinez, todos residentes em Lisboa.

O funeral que se realizou para o cemitério de Cacém, após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Maria José Marcelo Camarinha Mora

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria José Marcelo Camarinha Mora, de 50 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. João Quaresma Nepomuceno Mora. Era mãe da sr.ª D. Isabel Maria Camarinha Mora e dos srs. João Vasco Camarinha Mora, locutor da Emissora Nacional e António José Camarinha Mora, sobrinha da sr.ª D. Emilia Correia Marcelo; cunhada da sr.ª D. Maria Lucília Nepomuceno Mora Paulino Gomes, casada com o sr. dr. Manuel Paulino Gomes Júnior, secretário-geral da Firestone Portuguesa, e do sr. Mário Manuel Nepomuceno Mora, funcionário superior do Tribunal de Contas, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Rosado Mora; e tia das sr.ªs D. Maria Manuela Mora Paulino Gomes, locutora da R. T. P., D. Maria Lucília Mora Paulino Gomes Saramago Monteiro, D. Maria Margarida Rosado Mora e das meninas Maria Manuela Rosado Mora e Marina Paulino Gomes Saramago Monteiro.

TAMBEM FALCERAM :

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Teodoro Patrício dos Santos, de 60 anos, dali natural, viúva de Filipe dos Santos, que foi industrial de calçado naquela vila.

Era mãe da sr.ª D. Maria Suzete Patrício dos Santos, casada com o sr. Diamantino Guerreiro Pinto, e dos srs. Francisco Filipe, José Patrício e Graciano Manuel Patrício dos Santos.

Em BENSAFIM — o sr. António Inácio Lourenço, de 76 anos, natural de Marnetele, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Rosa Lourenço, e era pai da sr.ª D. Glória da Natividade de Cintra e do sr. José António Alves e

sogra da sr.ª D. Inácia Duarte de Cintra Serrão Alves.

Em ALCOCHETE — a sr.ª D. Maria do Carmo Mendes Cardoso, de 68 anos, natural de S. Romão (S. Brás de Alportel), casada com o sr. Manuel Eugénio Fernandes Cardoso, inspector da Seca de Bacalhau da SNAE, e mãe da sr.ª D. Maria da Conceição F. Cardoso.

Em ALMADA — a sr.ª D. Cesaltina da Conceição de 80 anos, natural de Alcantarilha, mãe dos sr.ªs D. Ana da Conceição Prudêncio, D. Maria José da Conceição Prudêncio e D. Maria Cristina Prudêncio.

Em LISBOA — o sr. António Nunes Baptista, de 72 anos, natural de Faro, pai da sr.ª D. Maria Angelina Viegas Baptista e do sr. Fernando Nunes Baptista.

o sr. Manuel dos Ramos André, 1.º oficial da Manutenção Militar, de 49 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Jesus Gravete André, pai dos meninos António Manuel e José Alberto Gravete dos Ramos André.

o sr. D. Beatriz Maria da Glória, de 70 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. João Inácio, mãe dos srs. José da Glória Inácio e Armínio da Glória Inácio.

o sr. Fausto Santana, de 71 anos, natural de Silves, profissional de seguros, casado com a sr.ª D. Virgínia Marques Fernandes Santana.

a sr.ª D. Mariana das Dores Cabrita, de 61 anos, natural de Estômbar (Lagoa), casada com o sr. Francisco Martins e mãe do sr. Joaquim Cabrita Martins.

o sr. Eugénio Nunes Lavrador, de 28 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Rogela dos Santos Marques.

a sr.ª D. Carolina Maria Carreira da Glória Vieira da Silva, de 68 anos, viúva, natural de Lagos, funcionária do Instituto Geográfico e Cadastral, mãe da sr.ª D. Maria José Carreira da Glória Vieira da Silva Pinto de Almeida e dos srs. José António e Carolino Armado Carreira Vieira da Silva.

o sr. Manuel José Ventura, de 85 anos, 2.º sargento da Armada, aposentado, natural de Castro Marim.

o sr. Pedro Raimundo Aleixo Duarte, de 85 anos, natural de Lagoa.

o sr. Alfredo Palmeiro Rocha, de 63 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Isabel Garcia da Silveira Rocha e pai da sr.ª D. Maria Isabel Garcia da Silveira Rocha Cerqueira e do sr. Fernando Rocha.

o sr. António Duarte, de 71 anos, natural de Alferes (Monchique), casado com a sr.ª D. Carolina da Conceição Duarte e do sr. Jovino Jerónimo Duarte.

a sr.ª D. Olívia Rodrigues dos Santos, de 78 anos, viúva, natural de Faro.

o sr. José dos Santos Mito, de 70 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Eufémia das Dores Romão e pai das sr.ªs D. Maria das Dores Bicho, D. Ema das Dores Malha e D. Isabel de Lurdes das Dores Bicho.

a sr.ª D. Paulina do Carmo Pinto, de 68 anos, viúva, natural da Fuseta.

o sr. José Marcolino Viegas, de 69 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria José Brito Castelo Viegas e pai dos srs. António e José Castelo Viegas e das meninas Maria do Carmo e Maria João Castelo Viegas.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 13 a 17 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas 161 875/900

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Consultório 24503 Residência 24642

Azinhal

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Seu marido, filhos e noras participam que no dia 28 na Igreja do Azinhal às 10,30 horas será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que a acompanharam à sua última morada ou lhes manifestaram o seu pesar, e às quais por desconhecimento de moradas, não lhes foi possível fazê-lo directamente.

Vila Real de Santo António

Missa do 1.º aniversário de António Ramirez Maestre

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 27 do corrente, às 10 horas, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urimárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto nos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Tel.: Consultório 22013 Residência 24761

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Fantomas contra a Scotland Yard»; amanhã, «Os marinheiros»; terça-feira, «A brigada nua»; quinta-feira, «Arizona colt».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Amor e corridas» e «Flecha dourada»; amanhã, «Como roubar um milhão».

Em ESTOIL, no Cinema Osómbra, amanhã, «As 5 espadas de Jerusalém».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O grande atirador» e «Donde vens tu, Johnny»; quinta-feira, «As duas faces do perigo» e «Querida Brigitte».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O nosso agente em Marakech» e «Agora ou nunca»; amanhã, «A brigada do diabo»; terça-feira, «Estrangulador de Baltimore» e «A carga da brigada azul»; quarta-feira, «Os dias contados»; quinta-feira, «Na sombra do esquecimento» e «A espada do conquistador»; sexta-feira, «Os cinco dragões de ouro» e «O colosso de Roma».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 3 Inveníveis»; amanhã, «Antes que cases...»; terça-feira, «Petúlia»; quarta-feira, «A batalha de Anzio»; quinta-feira, «Esplendor na relva».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelano, hoje, «Os espíritos de helicóptero» e «O alfabeto do crime»; amanhã, «Fantomas contra a Scotland Yard»; terça-feira, «Amor de perdição»; quinta-feira, «Das Ardenas ao inferno».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os 3 Inveníveis»; «Fantomas»; amanhã, «Viver para viver» e «Com jeito val marujo»; terça-feira, «Gibraltar» e «O tigre perfuma-se com dinamite»; quarta-feira, «O espião sai às nove» e «O ataque da contra-espionagem»; quinta-feira, «O último comboio de Katanga» e «Hotel para noivos»; sexta-feira, «Duas garotas yé-yé» e «Eu vi a morte».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os cavaleiros do terror» e «Dragões de violência»; amanhã, «A batalha

Prosa rimada

Um sujeito importante

Estava num ponto de mira, em alturas sobranceiras nos arredores de Tavira, situação bastante gira, para ver as amendoeiras.

Alí próximos, roncoiros, a tratar das suas feiras, andavam três montanhinhos (dois velhotinhos cabreiros) e umas quantas montanhêiras.

Muito perto, pela estrada, nas horinhas de estar, em marcha desenfreada, em correria marfada, eu vi um grande «Jaguar».

Súbito, rangem travões. Poderoso, o carro parou. Então, olhei, de través, Tinha um F. Era francês.

Dando à porta sanfonês, com certos ares fanfarrões, um «grand seigneur», assomou. O seu aspecto importante, tudo nada enfatuado (casaco caro, elegante, sua gravata flamejante) deixava o Zé embasbacado...

Eu sempre tive o pendor do passante observar. Sou bom coleccionador de tudo quanto é humor, para esta vida adoçar. E, sáz, conversa meté. Macio, qual tafetá e, com pronúncia absterse receando «controversas», «já dit: — Bon jour! Comment ça va?»

O sujeitinho escutou mas, fingiu que não me viu. O horizonte perscrutou e nenhuma me ligou até que se escapuliu.

— Que estrangeiro tão «súido», disse eu ao montanhinho, E capaz de ser um mudo. Ou, então, qualquer «faz tudo» recheado de dinheiro... francês.

Presto, disse o camponês: — Tal peneira, foi coisa que nunca vi! Bons pontapés na traseira! Mas que grande chuchadeira... Aquel' gajo... é daqui! Pois!... Quere saber a verdade? Era moço de pedreiro quando abalou p'ra cidade e dali para o estrangeiro, onde se encheu de dinheiro. Hoje, de negócios trata à grande, sem ter réveses. Possui um «báirro da lata» que aluga aos portugueses. E, vive como os «brugeses»!

— Então (digo) devem dar um galardão àquele alma danada. Um título «le assimile... Vejam lá se tem piada: «Le baron de Blandville!»

E, dei uma gargalhada, frente à multa apavilhada...

— Grita um tipo, lá da estrada: — Tem posição bem feita! Não se rala mesmo nada! E «generais de brigada nos esgotos de Paris!»

JOTATÉ

Aluga-se Armazém

Na Rua Miguel Bombarda, n.º 14, em Faro. Tratar na mesma rua, n.º 12.

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela
Shell Portuguesa
S. A. R. L.
na aplicação de
FLINTKOTE
→ IMPERMEABILIZAÇÕES
→ PAVIMENTOS



FALANDO DA MULHER

NÓS E O RECENSEAMENTO ELEITORAL

(Conclusão da 1.ª página)

cia das eleições e, pelo relevante papel que desempenham na vida dum país, transformam o voto num dos mais sagrados deveres de todo o cidadão.

É assim grande, muito grande mesmo, a importância de que se reveste o acto eleitoral, sobretudo nos países onde os direitos do homem são inofensivelmente reconhecidos. E a atestar esta importância, de forma insuspeita e irrefutável, estão as alterações recentemente introduzidas na nossa legislatura eleitoral. Delas, sem dúvida a de maior alcance, foi a que respeita à posição da mulher porque, além de constituir uma justa, revela a necessidade que há de dar um cunho mais amplo e real às nossas eleições, quero dizer, de colocar abrangido por elas o maior número possível de indivíduos, para que o resultado do sufrágio seja uma exacta expressão do sentimento nacional.

Mas terá a mulher portuguesa que, por uma série de factores que não vêm agora a lume, sempre viveu alheia à vida política, compreendido a convocação estatual que lhe foi dirigida? E terá ela, que sempre considerou os assuntos do Governo da exclusiva competência masculina, compreendido que a Nação lhe pede, exige que passe a partilhar deles? E terá ela, que sempre olhou com ares de comiserção e ironia a «mulher-política», como se tivesse ante si uma ovelha trespalhada do rebanho, reconhecido quanto absurdos eram os seus conceitos? E estará ela, sempre tão distraidamente indiferente aos assuntos cívicos, à altura de, sem uma prévia educação cívica, saber usar o direito que acaba de lhe ser concedido?

Por testemunhos recentes posso dizer que a mulher portuguesa na sua generalidade (há excepções como sempre houve) não se apercebeu da transformação que este direito trouxe à sua condição de cidadã nem reparou naquilo a que simultaneamente a obrigou. Umas, muitas mesmo, ignoram o assunto por completo: a mulher portuguesa não lê jornais nem ouve notícias. Outras desconhecem que decorre agora o período da entrega do requerimento para a inscrição no recenseamento eleitoral, portanto o momento em que todos os passos têm de ser dados para que se possa estar presente nas assembleias do voto. E muitas, quantas!, terão rido à ideia de votar. Votar?!... Nós rimos de tudo, por isto e por aquilo, e também por inconsciência.

Mas torna-se necessário, e é o País que no-lo pede, que nos consciencializemos da nossa condição de cidadã e, à semelhança do que estamos fazendo nos campos intelectual e profissional, passemos a encarar muito a sério a nossa promoção política. Constituímos meio Portugal, mas esta expressão numérica só será uma realidade quando, por integradas na vida administrativa da Nação, interferirmos tão directa e quantitativamente nos seus destinos como o homem. Enquanto este equilíbrio não se verificar, seremos tudo — desde a mãe amantíssima e heróica até à exímia e respeitada profissional — mas nunca a mulher promovida que ambicionamos nem a portuguesa de que Portugal carece.

Se fosse possível pensar um bocadinho nisto — no valor integral da mulher e seus deveres pátrios — decerto encontraríamos força para sair da letargia que uma errada educação nos proporcionou e acorrer ao recenseamento eleitoral. Aliás, fazer pensar foi o meu único objectivo, pois que só por determinação pessoal se pode responder ao apelo que o País nos faz. Grande, pois, a obrigação que nos cabe de fazer um pequeno esforço mental e procurar esclarecidas, conscienciosamente esclarecidas, iniciar a nossa integração no sector que agora se nos oferece. Nada nos impede de fazê-lo e muito nos impõe, como haveis de verificar, que o façamos.

MARIA CARLOTA

SALVADOR L. ILARI
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D — Telef. 23396 — FARO
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72493

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António
Resposta ao n.º 11355.

Companhia de Seguros IMPÉRIO

Comunica a todos os seus clientes e amigos que acaba de abrir **Escritório em Faro** na RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha) Telefone 22002, onde serão tratados todos os assuntos que habitualmente eram atendidos pela FARAUTO, LDA., que continuam a funcionar como seu Ex.º Agente.

Foi estabelecida a carreira de camionetas entre S. Marcos e Messines

S. MARCOS DA SERRA — Teve início na terça-feira a carreira de camionetas entre S. Marcos da Serra e Messines, concedida pela Direcção dos Transportes Terrestres à Empresa de Viação Algarve, Lda.

Lê-se nos rostos desta boa gente de S. Marcos o contentamento que lhe vai na alma, por verem satisfeita mais uma das suas tão justas aspirações. Assim, com uma ligação rodoviária nos horários estabelecidos, estão asseguradas as deslocações à sede do concelho, bem como a todo o Algarve, e podem também os pais menos privilegiados, manter os seus filhos na escola secundária de Silves, pois com a facilidade que a empresa concede

aos estudantes na sua redução de preço dos bilhetes, torna a deslocação acessível às bolsas mais modestas.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos às entidades que para tal contribuíram, formulando sinceros votos pelo êxito que a carreira venha a ter. — C.

Baile da Pinhata em Tavira

Como de costume, realiza-se amanhã em Tavira, no Clube Recreativo Tavirense, o tradicional Baile da Pinhata, que este ano é abrilhantado pela orquestra «Os Ideais», de Vila Real de Santo António.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
TELE. 6833 • TELE. 1907 • TELE. 6 e 87 • CAIXA POSTAL 1
S. B. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

Patrão Joaquim Lopes, aumentou-se a mata junto ao mar, na Fuseteta e iniciaram-se os trabalhos de ajardinamento no cemitério de

Olhão. Colocou-se ainda alguns centos de árvores em diversas artérias da vila e nas estradas e caminhos do concelho.

A Câmara melhorou sensivelmente a iluminação pública em várias ruas da sede do concelho e freguesias e aguarda a aprovação do estudo apresentado para a municipalização dos serviços eléctricos, por ter cessado a antiga concessão à Aliança Eléctrica do Sul, a fim de mediante a redução das tarifas, tentar fixar no concelho algumas indústrias que tenham de recorrer em larga escala à electricidade.

Quanto a instrução, entrou em funcionamento a cantina da Escola do Bairro Marechal Carmona, fizeram-se grandes reparações na Escola da Maragota e substituiu-se muito material didáctico na escola de Alecrineira, freguesia de Peção.

Conta-se que os trabalhos de construção da Escola Técnica terão início no ano em curso e para isso tem a Câmara feito várias exposições a quem de direito, frisando sobretudo a falta de condições e a dificuldade de acesso dos edifícios onde agora se ministra a instrução.

Melhoramentos em vias públicas

O Município olhanense promoveu em 1968 as seguintes obras:

Reparação da E. M. 516-3 (Pogo Longo); idem da E. M. 514 (Foupana); construção do caminho municipal de acesso ao Serro de S. Miguel (3.ª fase); revestimento em betuminoso do desvio do cemitério de Moncarapacho; idem do caminho da Arouca; idem do caminho do Gião; reparação dos caminhos da Jordana, Serro da Cabeça, Laranjeiro e Brancanes; revestimento em betuminoso das ruas do Caminho de Ferro, Eng.º Frederico Ramirez, da Cerca, da Liberdade, de acesso à Horta da Câmara, e da ligação da Avenida 5 de Outubro à Fábrica Velha; pavimentação e saneamento das ruas Joaquim do O, Gago Coutinho, da Cerca do Júdice, C e transversal à Rua de Olivença.

Em Moncarapacho fez-se o revestimento betuminoso das ruas Major João Xavier de Castanheira, do Santo Cristo e do Prior Simões e na Fuseteta da Rua Dr. Virgílio Inglês.

O problema do abastecimento de água ao concelho

No desejo de resolver, pelo menos em parte, o gravíssimo problema do abastecimento de água, pois no Verão findo houve que proceder a um severo racionamento, foram levadas a cabo diversas obras, suportadas pelas receitas arrecadadas pelo Município, visto o empréstimo solicitado ainda não ter sido concedido. Fizeram-se duas perfurações, estenderam-se duas condutas, ampliou-se a rede, adquiriram-se bombas, motores e aparelhos de cloragem, tendo-se feito uma despesa da ordem dos mil contos, com o que outros sectores tiveram de ressentir-se, em especial os das estradas, caminhos e arruamentos.

Segundo o relatório, as receitas evoluíram favoravelmente no decurso do ano, atingindo 9 518 206\$90 e tendo na generalidade sido superiores às de 1967 e as despesas, que foram de 10 666 299\$30, ocasionaram a descida do saldo de 2 127 711\$30 existente em Dezembro de 1967, para o de 979 618\$90, que transitou para este ano.

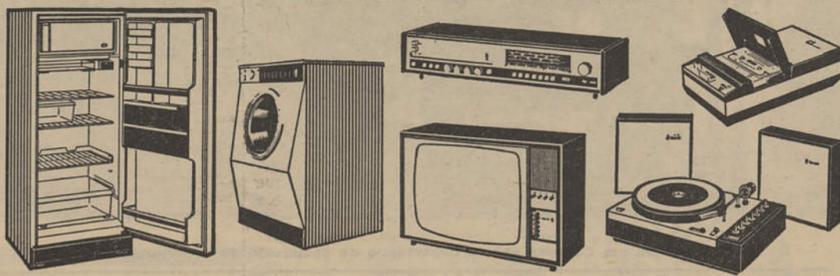
SÓ ATÉ 28 DE FEVEREIRO!

GANHE 1 DOS
20 AUTOMÓVEIS
OPEL



DO GRANDE CONCURSO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

FARO — LOULÉ — José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.
TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação
do C. F. e
REBOLEIRA

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerda — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

P
I
M
E
N
T
A
S.A.R.L.

Cantinho de S. Brás...

Emigração, doença da moda...

A EMIGRAÇÃO, sobretudo para a França e Alemanha, continua a intensificar-se de forma extraordinária. Todos os dias se ouve que fulano, beltrano e cicrano, legal ou ilegalmente, dão às de Vila Diogo, dizendo adeus à sua parvovilândia (permita-se-me o termo, muito usado pelo grande escritor são-brasense Boaventura Passos) com destino ao novo Eldorado, que nos nossos dias se situa arriba dos Pireneus. Atinge proporções inconcebíveis o afluxo de naturais que procuram, cheios de ansiedade, as autoridades competentes, em busca dum passaporte.

A terrível doença conhecida por «emigracionite», estendeu os tentáculos de gigante, indistintamente, a ambos os sexos, de forma que o desejo de ver a terrinha pelas costas é ideia fixa, a predominar soberanamente. Para esta tremenda excitação, cremos contribui o facto de muitos que atravessam a fronteira, a primeira medida que tomam logo que se lhes depara oportunidade é despachar as mulheres para a sua companhia. Os filhos menores por cá se amanhã de qualquer modo. O termo de responsabilidade legal não passa dum sofisma para inglês ver, pois é preciso ser muito desgraçado, para não haver um amigo que tome esse compromisso...

Ao cabo de um ano de ausência, a pessoa sofre apreciável transformação. Mal cheira a festas do Natal ou Ano Novo, por terra, mar e ar, aproveitando todos os meios de transporte, descem ao solo pátrio, ruidos pela saudade dos filhos e do ambiente. É uma chusma de são-brasenses, no gozo de férias mais que justas, não mexendo uma palha, fazendo gala de exibir com certo aparato, elegâncias conferidas por contactos distintos.

Alguns trazem espadas, fatos excêntricos com golas de peles raras. Fazem que não conhecem os amigos mais humildes (antigamente eram os mais íntimos) que por aqui se agarraram emais mal ou mais bem. Ostentam superioridade ridícula com palavões que não figuram nos compêndios franco-lusos. Claro que isto é uma média ínfima, e são aqueles que não podiam com uma gata pelo rabo quando saíram da parvovília...

Esta apresentação em força, abala os alicerces dos conservadores que por cá vegetam, sendo um rastilho incendiário para as suas convicções. Nasce espontâneo como erva bravia o desejo de também emigrar, batendo-se nas repartições e usando-se o compadrio na mira de obter passaporte ou, em último recurso, procura-se os enganadores, que embora apertadíssimos pelo cerco das autoridades competentes, arranjam artes e poderes de as iludir. Aliás, enquanto existirem dois seres humanos, um é a autoridade e o outro será evidentemente o contrabandista, pelo que enquanto o gato estuda a estratégia do assalto, o rato pensa na retirada em boa ordem...

Este é o panorama do momento em S. Brás de Alportel e segundo informações fidedignas a «chapas é idêntica noutros concelhos, ou talvez mais grave. Já temos num vespertino que, algures numa povoação nortenha só ficavam cegos e aleijados, e destes alguns tinham atravessado a fronteira...

Como se pode singrar, com um êxodo desta natureza? A agricultura em especial, indústrias e toda a máquina do progresso social não sentiram os efeitos deste assustador índice emigracional, que incide precisamente nos braços mais fortes? Não há perigos que se não contornem, ilusão que se não cultive!

Estamos a lembrar-nos de um numeroso grupo de homens que certo dia vimos na ribeira, em libações entusiasmáticas. Curiosos, perguntámos o motivo daquela festa. A resposta veio à queima-roupa, do que parecia ser o chefe — «Sabe, salmos ontem da cadela, pois fomos caçados na fronteira de Irun,

e tivemos que responder: «panhmos uns diazitos vendô o sol aos quadradinhos, mas já passou graças a Deus». Insistimos, dizendo que o motivo não justificava tão grande alvoroço, e o interpelado de novo aduziu, com uma filosofia muito sua, — «É que amanhã, partimos todos de novo para a França, em contrabando, sujeitos à mesma «dose» ou talvez a dobrar como o chouriço...».

É realmente assim, o sangue luso. Aventura, audácia, temeridade. Nem cadeta, nem penas pesadíssimas, nada sustém o caudal e a irrequietude do sonho quimérico. A febre do ouro faz delirar! Mesmo que o trabalho seja imundo e repugnante, pouco importa. Nos arredores de Paris existem aldeias somente de portugueses, que trabalham em deploráveis condições. Na sua terra, eles fariam greve de braços caídos. Mas Paris é sempre Paris, com o seu Arco do Triunfo e os seus monumentos, Metro, etc. Sair de casa com estrelas e regressar noite alta é o fado de muitos são-brasenses. Lavar roupa, fazer a comida e viver na mais primitiva promiscuidade, torna-se um «pasatempo». Enfim! Não se sabe onde vai parar a praga desta natureza.

F. CLARA NEVES

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

Vende-se

Furgoneta caixa aberta a gasolina. Sebastião Mendonça Viegas, Rua Dr. Parreira, 108 — Tel. n.º 240 — TAVIRA.

Aluga-se em Lagos

Parte de 1.º andar com duas janelas para a Praça Gil Eanes.

Trata António Baptista — Rossio de S. João — LAGOS.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1. -Tel. 22 967
Resid.-Tels. 2 29 58 - 4 22 23 FARO

ATENÇÃO À INDÚSTRIA CONSERVEIRA

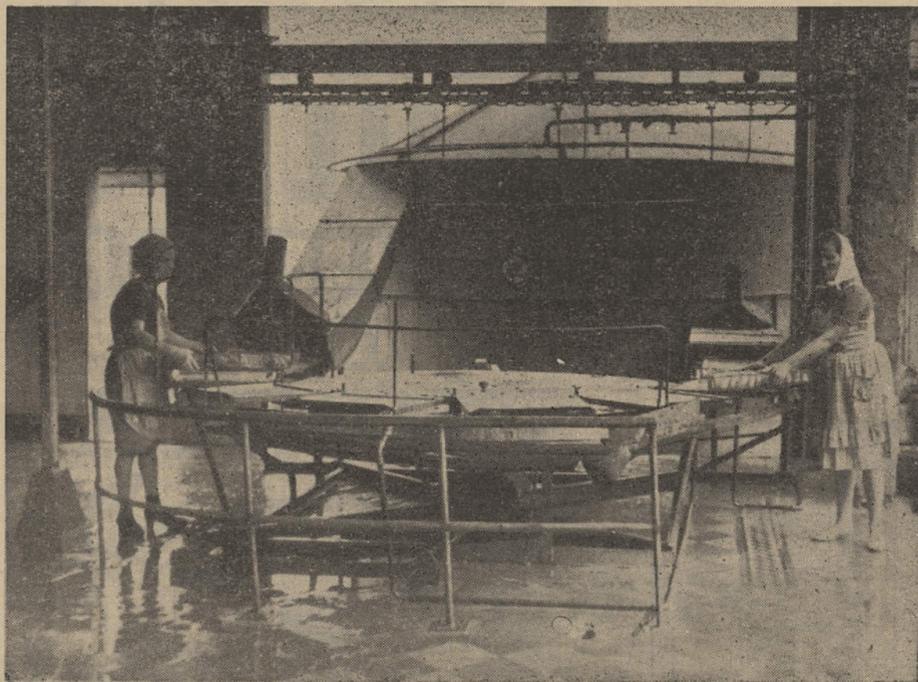
COZEDOR CONTÍNUO

Patente n.º 46 035 — Patentes pendentes noutros países

O mais revolucionário sistema de cozimento contínuo de peixe. Fantástica economia em mão-de-obra e combustível.

— Abolição total dos CARRÕES.

— INÉDITO: — Coze dois tamanhos de peixe simultaneamente. A sardinha cozida neste Cozedor, fica muito brilhante e INTACTA (não fica fendida como acontece no sistema convencional), o que a valoriza comercialmente.



Fotografia de um Cozedor com a capacidade de cozimento de 920 grelhas/hora

DOIS SISTEMAS DE COZIMENTO

incorporados na mesma máquina:

- Cozimento por Vapor Directo
- Cozimento por Ar Quente

Mudança de um sistema para o outro em 10 minutos.

Sistema automático contínuo de lavagem dos tabuleiros de transporte das grelhas com recuperação do óleo.

— Uma máquina completa —

CONSTRUTORES: Oficina Metalúrgica PERROLAS, LDA.

Rua Infante D. Henrique, 40-44

Telef. 571

PORTIMÃO

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito, sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Deposítário em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Filgráfica-1969

nova e importante realização da Feira Internacional de Lisboa

De 1 a 12 do próximo mês vai realizar-se nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, por iniciativa e sob o patrocínio da Associação Industrial Portuguesa, o primeiro certame consagrado exclusivamente ao livro e às artes gráficas, no mais largo âmbito representativo das actividades desses sectores. Sob a designação de FILGRAFICA serão reunidos nos pavilhões expositivos da Junqueira os elementos mais expressivos da projecção do papel impresso, sob todas as suas formas, na vida social e cultural do nosso tempo e na marcha da civilização. O certame será de carácter internacional, contando desde já com a participação de numerosos países, mas os seus moldes estruturais e de organização prática vão ficar assinalados pela originalidade que o destacará entre os congéneres que se realizam no estrangeiro. De facto, as exposições similares que se realizam em outros países confinam-se, ou ao sector editorial, ou ao sector das artes gráficas, ou ainda ao das indústrias relacionadas com a produção do livro, do jornal e de outros materiais impressos. Não será esse o caso da FILGRAFICA, que se propõe conjugar harmonicamente todos esses sectores mais ou menos diferenciados imprimindo-lhes uma unidade de representação que se projecta nas realidades práticas da produção e circulação dos materiais gráficos no mundo contemporâneo. A realização de tais objectivos que foram meticolosamente estudados em todos os pormenores pela organização do certame, deverá assegurar à iniciativa um interesse nacional e internacional que vai valorizar largamente a sua irradiação.

É também significativa a circunstância de se integrar a FILGRAFICA na estrutura e nas finalidades da Feira Internacional de Lisboa, juntamente com os demais certames que são emanção deste empreendimento anual da Associação Industrial Portuguesa. O seu leque de realizações tem vindo a alargar-se em vários sentidos e especialidades, como sucede com outras instituições estrangeiras do género, correspondendo à unidade fundamental das estruturas económicas na nossa época no quadro da crescente multiplicidade das suas especializações. Os sectores que se integram regularmente na Feira Internacional de Lisboa e que são abrangidos nos objectivos do novo certame, consagrado expressamente ao livro e às artes gráficas, deixam de figurar na Feira e passam a constituir uma unidade expositiva para apresentação pública periódica nos pavilhões da Junqueira. Deste modo, não só avultarão com muito maior relevo, perante a apreciação pública, as actividades nacionais daqueles sectores e respectivos equipamentos, como se abrirão perspectivas de mais amplo interesse para as representações estrangeiras que vão afluir seguramente à FILGRAFICA.

Por outro lado, o certame de 1969 coincide com a celebração do segundo centenário da Imprensa Nacional de Lis-

boa, instituição industrial gráfica do Estado que desempenhou, ao longo de dois séculos operosos, um papel de alta significação nas actividades nacionais do sector. A iniciativa que a Associação Industrial Portuguesa pôs em marcha vai assumir assim, desde a sua primeira realização em 1969, uma expressão simbólica como testemunho da continuidade dos progressos das actividades gráficas em Portugal e da sua abertura para um mundo económico e social em intensivos progressos. O crescimento acentuado do mercado português para as produções das indústrias gráficas, conjugado com essa expressão histórica, implicará para as participações estrangeiras um interesse que se anuncia de notável amplitude.

A FILGRAFICA-69 vai marcar o início de um empreendimento de alto significado para os numerosos sectores de interesses e de actividades relacionados com o livro e as artes gráficas. O grande público terá nela uma espectacular demonstração das possibilidades, dos progressos e das realizações actuais nesses ramos altamente expressivos da vida moderna. Os comerciantes, industriais e técnicos, portugueses e estrangeiros, terão no certame uma oportunidade privilegiada para encontrar-se em todas as perspectivas que por ele são abertos no domínio da cooperação económica e técnica. Editores, litógrafos, empresas tipográficas, fabricantes e comerciantes de máquinas e de fornecimentos subsidiários de toda a ordem exigidos pela produção do livro e do papel impresso de qualquer género — além de um vastíssimo público interessado nessas actividades e na sua projecção social e cultural — terão na FILGRAFICA o fulcro de uma presença solidária desvendada aos mais largos horizontes da vida actual.

De 1 a 12 de Março de 1969, um grande e expressivo certame, de invulgar projecção pública e de relevante significação económica, vai estar patente nas instalações da Feira Internacional de Lisboa. Inicia-se com ele um novo caminho na acção impulsora desta instituição, com que a Associação Industrial Portuguesa tem vindo a assinalar a presença de Portugal no movimento de progresso da nossa civilização.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Capital

Disponho 200 contos, para sociedade em qualquer ramo negócio já estabelecido ou a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 11 352.

Às Empresas do Grupo A em Lisboa e Arredores

Os técnicos de contas, António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita, inscritos na D. G. C. I., aceitam assistência Técnica e Fiscal.

Deslocações periódicas a combinar.

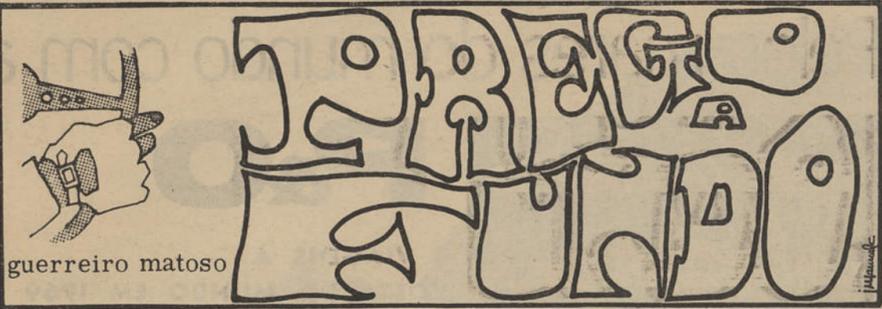
Consulte-nos que prontamente estudaremos o v/ problema.

ESCRITÓRIO: — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46, r/c, Esq. Telefone 22385 — FARO

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

REPORTAGEM

Estivemos no domingo na exposição da Lamborghini...

As fábricas do sr. Ferruccio Lamborghini localizam-se no centro de Itália...

A sua actividade começou em 1946, ano em que regressa da guerra e se dedica à venda de «Topolinos»...

Apasionado dos motores de explosão e da suspensão independente às 4 rodas...

Em 1967 lança o «Miura» bilugar de características desportivas...

Seguidamente analisamos os três modelos constantes da exposição.

LAMBORGHINI ISLERO

É o 11.º destes carros a vir para Portugal. Motor de 12 cilindros em V a 60°...

LAMBORGHINI MIURA

É o modelo desportivo por excelência; foi eleito em 1967 o carro do ano pela redacção de L'Auto Sport...

LAMBORGHINI ESPADA

É o último grande turismo da Lamborghini, motor 1965, mas o primeiro que vem para Portugal...

XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Desta importante prova organizada pelo «Clube 100 à Hora» damos hoje aos nossos leitores o respectivo programa:

6 DE MARÇO - Verificação técnica às 16 horas na Junta de Turismo da Costa do Sol...

7 DE MARÇO - 17 horas - Chegada a Castelo Branco...

8 DE MARÇO - 11 horas - Chegada a Vila Real...

9 DE MARÇO - 11 horas - Chegada ao Estoril...

10 DE MARÇO - 4 horas - Chegada ao Estoril.

NOVO CARRO DA FORD

Sob a designação de «MAVERICK» a Ford vai lançar, provavelmente em Abril, um novo carro...

A propósito recorde-se que os fabricantes americanos se declaram preocupados com o recente aumento de importações de automóveis...

SE CÁ TAMBÉM FOSSE ASSIM...

Os americanos mostram-se preocupados com o número de viaturas abandonadas nas ruas...

RALLYE DA SUÉCIA

Decorreu de 12 a 17 deste mês esta importante prova que normalmente concorrem os melhores valores nórdicos da competição automóvel...

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

em plena Alemanha Oriental cujo governo nem sequer é reconhecido por muitas potências do Ocidente.

Embora exista um estatuto de ocupação, Pankov pode bloquear as vias terrestres de acesso a Berlim...

Berlim é pois uma ilha, um anacronismo, um contra-senso. Reivindicada pelos governos das duas Alemanhas...

Esse estado neurálgico surge, agora, de novo, com a decisão do governo Kiesinger...

Como pensar que seria diferente a atitude de Pankov? Como pensar que Bona desistiria desta oportunidade...

Os campos dividiram-se. Os aliados, e em especial a Inglaterra cujo chefe do Governo visitava a Alemanha Ocidental...

Mas perguntamos nós se não seria altura de acabarmos com gestos de ameaça e atitudes de violência...

MATEUS BOAVENTURA

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos...

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA - Rossio, 3-2.º andar - Telef. 369384/5/6

PORTO - R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Notícias de LOULÉ

EMBORA a campanha de pureza do idioma persista, a verdade é que há hoje certos nomes que em português não têm tradução...

«Chapkas», o que vem a ser? Nada mais, nada menos que o gorro ou barrete de pele...

Neste ano de 1969, cujo começo tem sido assinalado por frios muito abaixo das temperaturas normais da época...

A falta de introdução, temos verificado que alguns vão enfiando uns chapéus a tiradas...

Estamos à espera da «Primavera», mas, por enquanto, sofrendo as inclemências de um Inverno bastante rigoroso...

Talvez que esta vontade de enfiar a «chapka» traduza mais que uma simples incidência de temperaturas...

formação repentina que lhes poderia valer o apodo de mascarados ou de «carlequins» de feira.

Mas, talvez que alguns usem a «chapka» para evitar a gripe de Hong-Kong ou de Mao como também lhe chamam.

Loulé viveu as alegrias do seu primeiro dia de Carnaval com verdadeira alegria e entusiasmo.

Uma inglesa de mini-saia que se entretinha a brincar amavelmente com rapazes a raparigas sofreu violento embate de um grupo mais aguerrido...

«Bem o espírito de humor anglo-saxónico».

Parece que finalmente se encontram removidos todos os obstáculos para se começar a pensar na concretização do grande sonho dos touletanos...

Tudo começará portanto em breve e tudo terá o seu desfecho a tempo e horas.

R. P.

ESPAÇO DE TAVIRA

Um caso de poesia

FUI há dias procurado por um jovem aprendiz de poeta, meu amigo, para que lhe desse parecer sobre uma sua versalhada ainda fresca...

COITADO DO ZÉ PARDAL

(ASSUNTO ELECTRIFICADO, COM BCO E CABELOS COMPRIDOS)

— Quem é você afinal? Perguntou-me o Zé Pardal. — Que é do grupo dos «Amurços»? — E já metido nos urros...

— Eu sou gago, meu amigo! Respondi-lhe eu, já de esquelha. — Mas ele, pra meu castigo...

— O meu nome é Zé Ncha. — Mas, como eu cá não dou fitas, Mandei-o pegar na lha...

O tipo foi aos arames. Soltou um tremendo zurro. E veio montado num burro. Pela Rua dos Pelames...

Precisa-se

Rapariga para trabalhar e cozinhar em casa particular. Idade superior a 18 anos...

Logo ali sou retratado. De perfil, em cima em baixo, Fazendo o pino, dobrado, Para ver se bem me encaixo...

Nisto vem 'ma padola. Embarco nela num paio; Tiro um bilhete de claque. E mando andar 'pró conhaque.

«Ó lhas digo que o gándulo Com a raiva ficou pânico...»

Estava eu assando uns bois, Já vinte anos depois, Surge-me o tipo por trás Com 'ma lata de aguarrás...

— Não posso entrar nessas telas, Disse-lhe eu, virando os bois...

Aqui chorou de emoção, Deu-me um selo do tostão. E, sem mais aquelas, zai!

Coitado do Zé Pardal!... Constatou-me que vive mal!

Mas já me disse o Eurico: — Sou no jeito das borboletas...

SEBASTIÃO LEIRIA

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-I., D. Telef. 685251

Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação. Telef. 91262

LISBOA

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Mais uma conhecida personalidade da vida intelectual parisiense deslocou-se ao Algarve para pronunciar uma conferência na Aliança Francesa de Faro...

Automóvel Morris 850

Vende-se por 45 000\$00. Prémio Sorteio Lar do Comércio de Porto. Matrícula AL-77-99. Com 850 Kms. Apenas funcionou durante a viagem Porto - Algarve.

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhaduras grandes. Acabamentos de 1.ª - isentos 4 anos. Desde 220 contos...

Cine Clube de Faro

A próxima sessão do Cine-Clube de Faro realiza-se na segunda-feira, prosseguindo o ciclo do humor...

Padaria

Vende-se ou arrenda-se com habitação e mais prédios de rendimento com três estabelecimentos comerciais...

Tratar com António dos Santos, Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 31 - Tunes-Gare - ALGARVE. Telefone 309 das 9 às 13 ou das 15 às 19.

No Algarve Trespases

EM FARO

Loja sem recheio, centro comercial, grande frente - 250 contos.

— Ampla estabelecimento, de gaveto na rua principal, ótimo para qualquer ramo...

EM PORTIMÃO

Casa típica-restaurante-cervejaria-moderna c/ recheio - 350 c.

Dão-se facilidades. Informa - Julião Pestana - Solicitador - FARO.

BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL MARIA CORÍNTIA NAZARETH RICH TEA PETIT BEURRE CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA



INDESIT MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 227 61

Operários de Construção Civil

PRECISAM-SE DE TODAS AS PROFISSÕES

BOA REMUNERAÇÃO

Os interessados devem dirigir-se a J. PIMENTA S. A. R. L. - Reboleira - Amadora

Companhia de Seguros SAGRES

Comunica a todos os seus estimados clientes que mudou as suas instalações para a RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha) FARO Telefone 22002 — onde aguarda o prazer da sua visita.

CORREIO de LAGOS

Colaborar com o Município na solução do problema dos currais e cavalariças

Foderão chamar-nos «caturra» os que têm acompanhado a nossa defesa na solução do problema dos currais e cavalariças. Mas porque chegamos à conclusão de que este não está resolvido por ausência de compreensão dos municípios que directa ou indirectamente exploram tais actividades, voltamos a bater a tecla, quase gasta, é certo, mas que estamos convencidos não deixará de soar enquanto as chamadas dos que presidem aos destinos do Município não forem totalmente atendidas.

Recentemente, algo se fez na Travessa da Senhora da Graça e na Rua 1.º de Maio, mas se a chamada foi geral, formará sentido que mesmo no centro da cidade, ainda se constatem cochelras, sem condições e que prejudicam de verdade, e nos arredores existam currais e pociças contribuindo para que a cidade tenha aspecto de aldeia sertaneja?

O que aguardam os municípios em falta para darem cumprimento ao que ao abrigo da lei lhes foi determinado? Que surjam sanções? Que lhes façam cessar as actividades por desrespeito às ordens emanadas das autoridades competentes?

Estas, não necessitam da nossa defesa, mas porque decerto desejam chegar a um termo sem fazer «sangues» como é hábito dizer, esperamos relevar a chamada feita sem outra intenção que a de alertar os que estão em falta para a solução deste momentoso problema dos currais e cavalariças.

Títulos que justificam uma pista de atletismo em Lagos

Pela boa vontade de alguns jovens filiales do Clube Esperança, os títulos de campeão nacional de Juniores de 1500 metros na época de 1968 e de curta-matã na de 1969 couberam a Carlos Alberto Vieira Cabral, esta última prova ganha no Porto, em 9 deste mês, entre 64 concorrentes, com 100 metros de avanço em relação ao 2.º classificado.

Na prova de iniciados de 60 metros, na última época, o título de campeão nacional também pertenceu ao Esperança na pessoa de Emílio de Carvalho Nunes Baptista. O facto é tanto mais de destacar pela circunstância de estes atletas se terem feito à sua custa, e justifica bem a criação de uma pista de atletismo em Lagos, a qual, prejudicada talvez pelo plano de urbanização, deveria ser encarada como de necessidade absoluta, sendo portanto de construir onde a prática o aconselhasse e vencendo de vez as peias que em Lagos se notam a entravar o progresso.

Registamos com satisfação que o atleta Cabral, apesar de ter pouco mais de 18 anos, já ganhou 34 medalhas, em provas de atletismo, o que o honra, ao Esperança e a Lagos.

Assembleia geral no Esperança

No dia 10, perante elevado número de sócios decorreu a assembleia geral do Esperança sob a presidência do sr. José dos Reis Bravo.

Foram reeleitos todos os membros em exercício, tendo o presidente da direcção sr. professor Júlio Henrique J. Mesquita, focado inteligentemente os factos de maior relevo na gerência finda e abordado assuntos de interesse

A. Leite Marreiros
OIEURGIA GERAL
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. (Consultório 22013
Residência 22697

Será inaugurado amanhã em Silves um Curso de Cultura e Formação Juvenil
Amanhã às 16,30 inaugura-se em Silves um Curso de Cultura e Formação Juvenil, no qual estão inscritos vinte jovens, alunos do ensino secundário daquela cidade.
O curso é dirigido pelo rev. José dos Santos Oliveira.
Os melhores classificados deste curso e dos idênticos efectuados em Faro, Tavira, Portimão e Lagos, frequentarão o Curso Distrital a realizar nas férias da Páscoa.

Vende-se Prédio em Albufeira
Informa-se nesta Redacção.

Um comunicado da Comissão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P.

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo publicou o seguinte comunicado:

«Por portaria dos Ministérios das Comunicações e Corporações e Previdência Social, foi nomeada uma comissão para rever o Acordo Colectivo de Trabalho da C. P. desta fazendo parte representantes dos citados ministérios, da empresa e dos sindicatos do pessoal ferroviário.

A comissão tem reunido todas as semanas, às quartas e sextas-feiras, e nelas se tem procurado estudar todos os problemas que dizem respeito ao trabalho dos ferroviários no melhor espírito de colaboração e compreensão.

A comissão não se tem poupado a esforços no sentido de, no mais curto prazo de tempo possível, rever todo o acordo, entendendo contudo que é necessário estudar esses problemas com a seriedade e a honestidade que os mesmos exigem, e os ferroviários merecem.

Entretanto e procurando criar um clima de desorientação, ludindo os ferroviários tem aparecido no seu meio várias circulares, assinadas umas por «Comissão Nacional dos Ferroviários», outras por «Comité Ferroviários» e, outras ainda, sem qualquer assinatura.

Muito recentemente foi distribuída uma circular contendo uma proposta de revisão de vencimentos assinada pela dita «Comissão Nacional dos Ferroviários», e posteriormente foi divulgada, como tendo sido proposta pela C. P., uma alteração das tabelas profissionais.

A este respeito, a comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P. esclarece todos os ferroviários do seguinte:

1.º — É absolutamente falso que a C. P. tenha feito qualquer proposta para alteração das escalas, pois o seu estudo está cometido à comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho;

2.º — Os dirigentes sindicais, como legítimos representantes dos ferroviários, tudo têm feito para que as suas justas aspirações sejam satisfeitas, no que, aliás, têm encontrado a melhor compreensão por parte dos representantes da empresa.

3.º — Desconhecem-se, em absoluto, quem são e que responsabilidades tem a chamada «Comissão Nacional dos Ferroviários», bem como dos restantes grupos.

4.º — Assim, todos os papéis por eles assinados só podem contribuir para desorientar os ferroviários, dificultando o prosseguimento das negociações agora em curso.

A comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P. é constituída por José Carlos Ferreira, dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques, dr. Mário Coelho Ferraz de Oliveira, eng. António da Costa Macedo, coronel Fernando Ferreira Valença, eng. Roberto de Espregueira Mendes, João Moita Dinis, Luís Ramos Dias, Mário Gonçalves, Pulquério Martins dos Santos e Olímpio da Conceição Pereira.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEDORES OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRATIS
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FIHOS, LDA.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Telegr. Roselândia — Telef. 21957

volver gosto pelas coisas de cultura e arte, e ainda com fins assistenciais, emprestem alento aos que nas mesmas colaboram.
De registar ainda o afã dos elementos directivos e componentes do grupo cénico do Sport Lagos e Benfica, e auxílio desinteressado que surgiu, especialmente dum comerciante da nossa praça que todos conhecemos pelo «batereteiro», sem o qual a aparelhagem sonora, deficiente ainda para uma sala como a do Cine-Imperio, talvez não tivesse sido possível.
A empresa do cinema facilitou a casa por 1500\$00, pouco mais que o computo das despesas de cada espectáculo e como, regra geral, não vai mais além para casos de assistência, oxalá nos seja dado ver actuar em breve os grupos cénicos do Externato Gil Eanes e Escola Industrial, com lotação esgotada.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ENCERADORAS



Pelos mares do mundo com a



3 VIAGENS À VOLTA DO MUNDO EM 1969

ARCADIA (30.000 Tons.)

22 de Abril — 16 de Julho (85 dias)

Lisboa, Las Palmas, Cape Town, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Manila, Hong Kong, Kobe, Yokohama, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Curaçao, Trinidad, Lisboa.

CANBERRA (45.000 Tons.)

24 de Maio — 31 de Julho (68 dias)

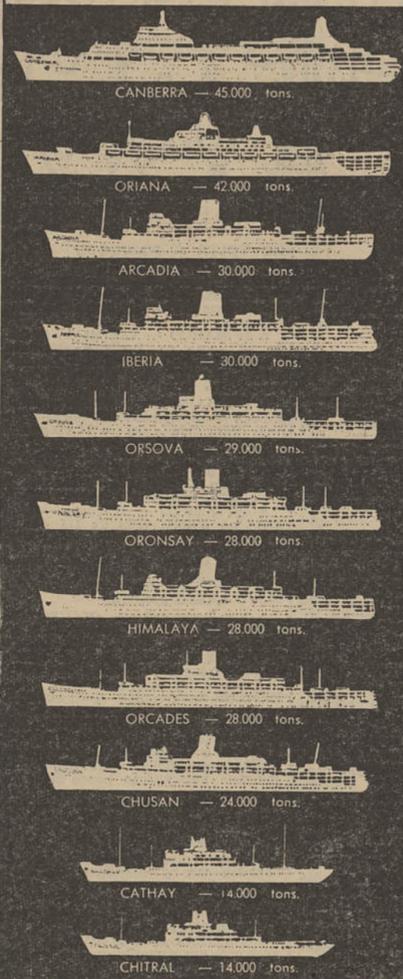
Lisboa, Las Palmas, Freetown, Cape Town, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Auckland, Nuku'Alofa, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Nassau, Port Everglades, Lisboa.

IBERIA (30.000 Tons.)

20 de Setembro — 5 de Dezembro (76 dias)

Lisboa, Dakar, Cape Town, Durban, Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sydney, Auckland, Suva, Pago Pago, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Curaçao, Barbados, Lisboa.

Preços a partir de Esc. 38.159\$00 por pessoa



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 3702 31 (8 linhas) — Lisboa 2

Vão adiantadas as obras do Pavilhão Gimno-desportivo em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

m2. A renovação total do ar faz-se através da cobertura e por uma rede ligada à estrutura metálica superior. Além de balneários, dotados com todos os requisitos para as equipas, árbitros e professores, existe uma sala para tratamentos e outras dependências.

Integrado no conjunto de edifícios da nova escola preparatória, a que noutro lugar nos referimos, espera-se venha a ser efectivamente utilizado pelos organismos ligados ao sector desportivo.

É que, indo servir para as aulas de educação física deste estabelecimento, devem conjugar-se os esforços para não se limitar a esta função, sob pena de não servir convenientemente a cidade. Os clubes desportivos e associações regionais, assim como a F. N. A. T. e à M. P. deve ser proporcionada a utilização em condições acessíveis de burocracia e de economia. Daqui o sugerir-se que a administração fosse confiada a uma comissão mista das autoridades escolares e dos dirigentes desportivos, pois entendemos que o pavilhão gimno-desportivo deverá constituir elemento importantíssimo na infra-estrutura desportiva da capital sulina. — L.

QUARTEIRA, presente!

Uma mancha pardacenta...

Sendo certo que o turismo deve ser considerado realidade válida, acreditamos que a nossa crónica de hoje será compreendida e aceite.

No número anterior tínhamos ficado a contemplar o Hotel Beira-Mar o mais importante de Quarteira, situado na avenida e também com frente para a Rua Infante Santo. Em sentido oposto, confinando com as mesmas artérias deparamos com uma mancha pardacenta a exigir com toda a urgência a acção do camarelo. Trata-se das ruínas resultantes de uma tentativa de construção de há mais de três décadas de anos, vendidas há anos, quando a maré das vacas gordas chegou à nossa Província.

Há mais de um ano, segundo julgamos saber, foi aprovada e considerada de utilidade turística, naquele local, a construção de uma estalagem. Ora, até aqui tudo certo, causando regozijo a construção de mais uma unidade hoteleira na nossa terra. Entretanto começam as dúvidas a acumular-se fazendo companhia aos papéis, trapos e bicharada no local: o que podia ser uma pedra-base para o turismo quarteirense, está a tomar aspectos que sem exagero devemos classificar de antiturísticos.

Sempre à beira-praia, avenida adiante, fica-nos, à direita, a cervejaria O Veleiro, em vésperas de inauguração e que constituirá um belo melhoramento. Poucos metros adiante, outra parede de vergonhoso aspecto, por mais, numa avenida, e assim nos aproximamos da

zona que serve de varadouro dos pequenos barcos de pesca.

Ultimamente, muito se tem falado da transferência dos barcos para local mais ao sul, no sentido de aumentar, alindar e tornar esta parte de praia mais limpa: até certo ponto está certo, mas talvez nem tanto como parece, na medida em que a presença daqueles constitui motivo de atracção para os turistas e o trabalho diário dos pescadores tem para os nossos visitantes avulvido interesse que não deve ser escondido, já que representa o artesanato das lindas piscatórias, sempre típico numa zona onde os motivos fotográficos não são abundantes. Além destas, outras razões se impõem para que o assunto não seja considerado de ânimo leve: a nossa praia, estende-se mais de um quilómetro para leste — isto se tivermos em conta que a outra parte pertence à Vilamoura — e exige limpeza na área dos barcos e por parte dos pescadores, não nos parece impossível nem descabido, como descabida não seria a sua transferência.

Mas Quarteira tem sido e continuará a ser, uma terra piscatória. Os oito mil contos, aproximadamente, que rendeu o pescado em 1968, são um equilíbrio financeiro que ainda ultrapassa em muito o rendimento do turismo local. E se estão em causa as justas pretensões de alindar Quarteira, os nossos apelos antecipados, pelo muito que urge fazer em matéria de embelezamento!...

Agora que terminamos a digressão pela Avenida Infante de Sagres, deixamos à direita as ruas Gil Eanes e Gonçalo Velho, ambas pertencentes ao grupo das que há pouco foram asfaltadas e entramos no moderno Largo do Mercado, praticamente o centro de Quarteira, onde sobressai com a sua branqueira o Mercado Municipal, tendo do cada lado um arco insidioso «dança» de honras de contraste desagradável, resultado igualmente de duas pretensões de construção, desfeitas ou arquivadas por razões que desconhecemos, mas que ao fim e ao cabo absorvem totalmente a graça ao local, que tinha obrigação de ter outro aspecto e cujas obras, se tivessem sido terminadas, constituíam, para a parte baixa quarteirense um dique de defesa para o mar embravecido e ansioso por avançar.

Centenas de contos de prejuízos devido ao avanço do mar

Já quando a nossa reportagem tinha terminado na madrugada de terça-feira, o mar enfurecido transformou a zona da beira-mar quarteirense em destroços, causando muitos prejuízos. As duas barracas existentes na praia e respectivo mobiliário ficaram em parte destruídos. O Mercado Municipal também não foi poupado à fúria do mar, que derrubou uma parte, com graves prejuízos para as pessoas que nele se dedicavam ao negócio de frutas e hortaliças. Armazéns e casas foram destruídos. O sr. Joaquim Guerreiro (Alémão), dos mais necessitados pescadores quarteirenses, perdeu o seu bote, dois motores e todos os utensílios de pesca. Assim, uma manhã que se presumia alegre, por ser de Carnaval, foi transformada em tristeza, provocando prejuízos no valor de muitos milhares de escudos. — M. FARIA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO C. M. DE MANTA ROTA À NORA (NA E. N. 125) PASSANDO POR BURACO (NA E. N. 125) E CACELA — 5.ª FASE — PONTÃO SOBRE A RIBEIRA DE CACELA

Torna-se público que no dia 10 de Março próximo, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal perante o respectivo Corpó Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 147 200\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia



MCCANN

ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.

Conhece o valor de uma rede.

Por isso já usa as novas redes **TREVIRA** que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas



FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

AS INSTITUIÇÕES E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

(Conclusão da 1.ª página)

além dos políticos e dos juristas, na preocupação de um melhor esclarecimento dos problemas globais do Algarve, quicé de todo o sul, corrigindo portanto certas visões obtidas numa óptica sectorializada.

Por todos os cantos deste Algarve, os mais conscientes sentem que há necessidade de adaptação ou de ajustamentos estruturais: a nossa longa inércia evoluiu sob a influência de tensões nascidas de tomadas de consciência colectivas. Foi por aqui que o mecanismo de defesa das populações algarvias se manifestou; para o sublinhar basta relembrar as bategas sucessivas da imigração em geral, do estrangulamento dos empregos, do surto de aplicação dos pequenos capitais privados na construção civil, do abandono quase total dos campos, da tentativa do comércio, da teimosia de indústrias que sem protecção legislativa se encontram enlaçadas pela inquietante dependência às condições da natureza.

Quase mil anos de distância da grande Silves, não conseguiram modificar a essência dos impulsos egoístas que ainda comandam o comportamento de grande número de homens no Algarve. Sempre aquele egoísmo se reflectiu nas nossas instituições e não é consoladoramente que nós, numa mirada retrospectiva, tenhamos de concluir que pouco têm progredido as nossas estruturas culturais e políticas para que possamos desejar mais qualquer coisa que seja a simples esperança de aproveitar as migalhas do desenvolvimento económico-social do país.

Ao contraste existente entre as disponibilidades culturais e políticas do norte e do sul do país, sobrepõe-se o contraste económico e social. Porque as nossas instituições (e concretamente as municipais) se têm arrastado numa vida meramente burocrática e formal, sem o investimento da vontade e do pensamento criador em iniciativas políticas e culturais.

Pode-se dizer que o único defeito desta maravilhosa região é o de alguns dos seus naturais a traze-rem remendada como capa de mendigo, passe o parafraseio. E dói como muitos desses, depois de terem estado empenhados em estratégias de ambição, se desculpem com a falta de protecção. Por isso, de acordo, inteiramente de acordo com o sr. dr. Manuel Esquivel ao ter dito que a política no Algarve não se faz com palavras, mas com factos: isto é, factos de cultura, factos de civilização.

El se o mandato que eu tivesse para falar nisto, não fosse o amor sincero a esta região que me recebeu logo no primeiro dia da Primavera, gravando-me em orelhas de búzio todas as coisas do mar e nos olhos todas as cores dos campos e das gentes poderia ficar por aqui, talvez desiludido, talvez só esperando, esperando, passivo, co-

mo se aquele mandato não fosse o melhor para ser responsável. Já uma vez afirmé que, para que o Algarve evolua perfeitamente integrado, fazendo desaparecer a sua característica dual, importa que o desenvolvimento seja colocado ao serviço de todos os algarvios e não apenas de uma pequena parcela de entre eles, acentuando que por via de um progresso cumulativo o dualismo existente. De outro modo o desenvolvimento do Algarve não pode ser considerado.

Para uma evolução integrada é necessário que todos os algarvios façam uma aventura global, em todos os aspectos da sua vida em sociedade. Tanto isto é verdade que algumas aventuras sectoriais ou se goraram ou nunca obtiveram o êxito económico inicialmente previsto.

Esta imagem destina-se apenas a evocar o prodigioso movimento que o progresso das técnicas de produção e o adequado desenvolvimento cultural imporiam à economia regional e através delas às condições de vida do algarvio: e entre essas condições, as instituições. Todos os aspectos da actividade, da sensibilidade e do conhecimento se encontram afectados pelos processos arcaicos utilizados nas nossas indústrias e nos nossos campos e pela fraca disponibilidade cultural. Nada do que é algarvio deveria escapar à exigência de metamorfose desses processos.

É certo que as instituições (sobretudo as municipais) hoje contam com inúmeras hipóteses de crítica à sua vida burocrática e formal. A Imprensa regional, já com algumas intenções de ser mais explicativa do que laudatória ou agressiva, a influência da televisão, o documentário de cinema, o livro, os conhecimentos injectados nos músculos dos imigrantes regressados, mas sobretudo as populações que se fizeram autodidactas a partir das magistraturas dadas inconscientemente por turistas anónimos, despreconceituados, livres e exigindo civilização (até já se diz que as obras de saneamento no Algarve deviam apressar-se por causa desses professores e não por causa dos alunos) enfim, mil realidades fascinantes destruíram a antiga resignação e conformismo. Mas isto não basta. Como não basta a imprecação de Fausto ligado ao progresso contemporâneo que está na boca do algarvio, durante muito tempo entretido a distrair-se com o seu ambiente: maldita sejas tu, paciência! nesta época transitória.

O inventário das atitudes e das opiniões está aberto: em relação às instituições, a condução política desse inventário deve atender portanto aos seus factos e não às suas palavras por mais doces e buclícas que estas sejam.

Então como é que as instituições re-

gionais devem portanto dinamizar a política de desenvolvimento? A resposta já o prof. dr. Marcello Caetano a deu em Maio de 1967 no colóquio sobre desenvolvimento regional realizado em Abrantes: «os planos regionais só serão bem sucedidos na medida em que consigam despertar a vida regional. O espírito a alimentar é o de que importa antes de tudo fazer o fomento da região porque as vantagens para as suas parcelas virão depois por acréscimo. As fórmulas institucionais têm de ser procuradas nesta orientação a fim de que não suceda à região económica o que sucedeu às províncias: ficarem sendo meras entidades jurídicas, sem projecção social efectiva».

Estabelecendo uma ampla colaboração na elaboração de estatísticas, curvas e análises sociológicas, apoiando as iniciativas culturais e de actualização profissional, favorecendo a informação, facilitando sempre que possível e acima de questões pessoais ou de opinião as iniciativas que visem o desenvolvimento global.

Parece portanto que as Câmaras Municipais e todas as demais instituições, não existem para solicitar subsídios e empréstimos ou aproveitar receitas para apresentar uma contabilidade aceitável, como se estivessem entre si empenhadas em singular corrida de corta-mato. O Algarve tem problemas consideráveis: e para a sua solução, a opção tem que ser global, para o que se exige preparação política e uma estratégia de colaboração a nível regional tanto no plano da cultura como no da economia, da técnica, da urbanização...

Opção global que exige dos responsáveis das instituições uma suficiente tolerância uma comprovada capacidade criadora, um empenhamento concreto na política de desenvolvimento e aceitação pelas populações.

Que desapareça a ideia de que a presidência de uma câmara existe para, rotativamente, remover obstáculos às conveniências de alguns, que de outro modo as não teriam conseguido, mas que existe para uma política de factos: isto é, factos de cultura e de civilização, do interesse comum, portanto.

Os aspectos económicos que determinaram no Algarve uma tomada de consciência dos problemas regionais, colocaram a região num desequilíbrio de desenvolvimento em relação ao resto do país, sobretudo no que respeita à capacidade cultural das populações e aos meios infra-estruturais suficientes para o fomento, em tal posição que as instituições políticas e administrativas não podem continuar a ser meras extensões dos serviços técnicos e burocráticos da administração central, remetendo de modo absoluto para esses serviços e para essa administração a total responsabilidade de qualquer atraso.

O nosso desenvolvimento está entalado entre a ineficácia para solucionar problemas-base da economia regional e a vagariedade das soluções propostas por aqueles serviços, que os interessados têm de percorrer em via-sacra pouco entusiasmante e inútil como todas as vias-sacras. Um exemplo? Bastaria dizer que em grande parte o facto de a indústria turística não se ter desenvolvido a partir das pequenas e médias iniciativas se explica pela densa rede burocrática que sucessivamente vai filtrando em autêntico jogo-de-passe o interesse e os recursos de quem quiser meter mãos à obra e cumulativamente pela apatia ou pelos interesses secundários expressos por sagaz política de palavras com que alguns administraram as instituições (municipais, sobretudo). Tudo isto mereceu dos comentadores das revistas e suplementos especializados, o nome pomposo de desadaptação dos municípios algarvios, mas o certo é que o problema não era bem o da desadaptação, mas o da falta de formação, sem a qual, como há tempos o Presidente do Conselho referiu, não pode haver produtividade no trabalho, entendendo-se que aquela produtividade é extensiva aos municípios.

Muito se terá a fazer no plano da reestruturação das instituições do Algarve para dar um novo impulso fecundo à nossa região, arrancando às portas do Caldeirão a ferradura que uma economia supersticiosa fixou, vencendo portanto apatias e descrenças de muitos anos.

Mas embora ainda não esteja regulada e activada a participação dos municípios no planeamento económico regional e de todas as instituições como o faz prever as linhas gerais do III Plano de Fomento, isso não impede que à frente das instituições não continuem os homens que se têm revelado tolerantes e criadores, mais amantes do desenvolvimento do que do polimento, dos factos que das palavras. Mas que sejam renovados por sua vez, os que não garantam ao Governo e às populações colaboração no esforço de formação em que o Governo está empenhado e que as populações desejam (sejam dirigentes, sejam dirigidos no trabalho), e que não estejam resolvidos a quebrar a ingloria tradição de municípios alheios ao processo cultural das populações, prestando somente contas da sua actividade de deferir ou indifferir, de planear pouco e relatar menos ainda.

Quantos obstáculos levantados nas Câmaras não foram os que têm iniciativas a percorrer uma maratona de repartições e serviços, onde para inibidor exemplo futuro, se gastam os recursos que os autores tinham destinado a uma salamina onde tudo afinal, seria tão fácil? Obstáculos à cultura e à civilização, aos factos portanto. El teria um exemplo recente,

CARLOS ALBINO

DOMPLEX

«REGISTADA»

UMA DAS MARCAS DE QUALIDADE DA PLASTIDOM PARA PRODUTOS PLÁSTICOS DE USO DOMÉSTICO E OUTRAS APLICAÇÕES

EM QUALIDADE SEM SIMILAR

EM RESISTÊNCIA E DURABILIDADE

EM CORES E APRESENTAÇÃO

para DOMPLEX uma só palavra

— DISTINÇÃO —

Fabrico da PLASTIDOM — PLÁSTICOS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA. APARTADO 105 — TELEF. 0 46 22 837 — LEIRIA (GARE)

Distribuição através de uma rede de Agentes em Lisboa, Porto, Braga, Província e Armazéns da Especialidade



E porque não para a Fuseta?

Um dos mais emplos edifícios partilhados existentes na Fuseta é, sem dúvida, o que serve o Asilo de Oíhdo. Ali permanecem as internadas durante algumas semanas no Verão, numa iniciativa do mais válido interesse.

Situado na Rua da Igreja, dispõe de amplos e cómodos quartos e constituiu mais uma obra desse lembrado apóstolo da caridade, que foi o cônego Delgado. Ali têm igualmente funcionado vários centros de férias para universitárias, com assinalada satisfação das participantes que bastas vezes nos têm manifestado o seu apreço pela enoiva branca do mar.

Expressamos já a plena utilidade do edifício, estruturado fundamentalmente para colónia de férias do Asilo. Ocorre-nos porém indagar se não seria viável que o mesmo fosse colocado ao serviço da Fuseta, durante o período de Outubro a Junho. Entendemos por estar ao serviço da Fuseta o permitir-se que ali funcionassem os trabalhos da comissão de festas, as conferências e reuniões que se têm efectuado no cómodo salão de festas, etc.

E, mais do que isso, ali poderia vir a funcionar uma escola infantil, para acolher as muitas dezenas de peizes que existem na Fuseta. Pena é que havendo aqui uma dedicação ao ensino pré-primário, com bastas provas dadas, se lhe não concedam as facilidades que pelo carinho e amor revelado à petizada bem mereça.

Funcionando a referida escola no edifício do asilo, teria ao seu dispor o vasto Largo da Igreja, de trânsito nulo, como natural logradouro e onde se efectuariam as Hóies de ginástica, as rodas, os jogos, etc.

E estamos em crer que a Fuseta, sempre disposta a colaborar com o asilo durante a sua permanência estival, não regretaria o seu contributo para as necessidades das peizes de conservação do imóvel.

JOAO LEAL

UM POUCO DO QUE O ALGARVE NECESSITA

(Conclusão da 1.ª página)

listica, movido apenas pelo desejo de ser útil à minha Província, e a título meramente exemplificativo, formulo e submeto à apreciação dos meus comprovincianos e das entidades a quem compete a sua realização ou o esclarecimento da sua viabilidade, as seguintes perguntas:

a) Por que não acelerar a florestação da desnudada e escalarvada serra do Caldeirão e outras, fonte tão rica não só em essências florestais como para o desenvolvimento da pecuária e regularização térmica, contribuindo-se ao mesmo tempo para um aumento de pluviosidade?

b) Por que não dar aos nossos sapais um maior aproveitamento com exploração mais técnica desenvolvendo a cultura das ostras, mariscos, a piscicultura e a horticultura?

c) Possuindo a nossa Província

Trespasse

Salão de Cabeleireira com casa de moradia, na Baixa da cidade de Lagos.

Informa: Maria Calado — Rua Dr. Faria e Silva, 26 — LAGOS.

um número, já relativamente alto, em gado bovino, por que não criar no Algarve a indústria dos cortumes, existente antigamente, embora em termos primitivos?

d) Sendo a nossa Província tão abundante na produção de figos, sujeitos às contingências flutuantes de um mercado compensador, porque não desenvolver e dar maior incremento à sua destilação, fabricando álcool, desenvolvendo esta indústria, criando-lhe novas unidades?

e) Com o desenvolvimento turístico, por que o Algarve está a passar, não seria compensadora a instalação de uma fábrica de cerveja?

f) Tendo-se verificado que o Algarve é das províncias do País que acusa menor pluviosidade, porque não criar para sotovento uma barragem que beneficiasse os terrenos aquém Guadiana, completando-se assim a área regável com a barragem do barlavento? Para atingir este objectivo serviria o aproveitamento das águas do rio Gilão, cujos estudos, segundo me informam, se encontram feitos há já tempos.

Para esta enumeração sintética e exemplificativa chamo a atenção dos meus comprovincianos, para que agitem, sintam e equacionem estes problemas junto das entidades a quem compete zelar, defender e pôr em execução aquelas necessidades que se impõem, sem demoras, na hora que passa, para que se reduza ao mínimo essa tal desincronização e se eleve a Província àquele nível sócio-económico a que tem direito, pelo potencial dos seus recursos e atractivos com que a Natureza tão generosamente a dotou.

MAURICIO MONTEIRO

EDITAL

João Novak, Chefe da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António,

Faço saber que no dia 7 do mês de Março pelas 10 horas, no Largo da Igreja, em Monte Gordo se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Dolores Chaves Mariani para pagamento de 3 297\$50, proveniente de Imposto de Circulação, custas e selos.

Designação dos bens: Um veículo ligeiro da marca Bedford, matrícula GD-19-95, peso bruto 1 655 Kgs., tara 1 015 Kgs. e de cor verde e castanha.

Este veículo vai à praça pela quantia de 10 000\$00 e pode ser visto no Largo da Igreja em Monte Gordo.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1969.

E eu, João Manuel Teixeira Martins, escrivão o subcrevi.

O Chefe da Repartição, João Novak

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mesclada, desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.ª Dt.ª (Junto à Est. do Metropolitano).

MAQUINAS DE LAVAR






O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

CARRO N.º 2
FARO — Rua 1.º de Dezembro, 24
Tel. 240 31
26 a 28/Fevereiro/69



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
 mais de 40 pontos de assistência

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

1.ª Divisão

Pela primeira vez fazemos referência ao Nacional da Divisão maior, atendendo pedido formulado por algarvios radicados no estrangeiro.

No domingo verificou-se a derrota do Sporting, em Coimbra, como reflexo de que a turma algarvia continua positivamente sem encontrar-se. O Porto, «leader» da competição, averbou a esperada vitória sobre o Atlético, que parece condenado à despromoção. Normais também as vitórias do Sporting de Braga, do Benfica e do Belenenses, respectivamente sobre o Sanjoanense (outra das equipas em posição difícil), o Varzim e o Leixões. Em Tomar, o Vitória de Setúbal não conseguiu mais que um empate sem golos.

O encontro da jornada, que pôs frente a frente as equipas do Cuf e do Guimarães, terminou com um empate (1-1) e assim a turma vimarense prosseguiu a magnífica carreira de 14 jogos sem derrotas.

Amanhã, as atenções concentram-se no Sporting-Porto, partida de excepcional interesse, que põe frente a frente dois dos grandes do futebol português, movidos por designios bem diferentes.

2.ª Divisão

Domingo gordo, magro de golos

O título não é nosso, mas sintetiza quanto aconteceu no prélio Portimonense-Montijo. Os locais, certos da sua maior valia e da missão que se lhes impunha, entraram ao ataque, procurando no golo a expressão do seu domínio. Mas encontraram pela frente a vigorosa muralha defensiva dos montijenses, que em contra-ataques perigosos apareciam junto à baliza de Semedo.

Várias ocasiões tiveram os barlaventinos para abrir o marcador, mas foram perdulários. E até Ramos, aos 28 minutos não concretizou um castigo máximo.

Com o início do 2.º tempo e vendo aproximar-se o final da partida, tudo começou a ser menos discreto e escaudado. Pereira, porém, aos 30 minutos marcou o tento único, que viria tornar possível a esperada vitória, ainda que por reduzida margem.

Arbitrou o sr. Manuel Fortunato, de Évora, e as equipas alinharam:

Portimonense — Semedo; Cabrita, Marujo, João Luís e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Pereira.

Montijo — Sobral; Luís Pinto Moreira, Simplício e Neto; José António e Espírito Santo; Ernesto, Veiga, Sabino e Porfiro.

Amanhã o Portimonense defrontará em Lisboa, o Oriental, equipa que se encontra na cauda. A verificar-se a derrota dos marvilenses, mais sombrio será o seu futuro no que respeita à permanência na 2.ª Divisão. Mas a turma algarvia tem aptidão para retornar à cidade da Rocha sem conhecer a derrota.

Aluga-se

grande armazém em Faro

Magnífico local para stand ou qualquer negócio relacionado com a indústria ou comércio. Área aproximada 220 m².

Informa telef. 22544 — FARO ou Joaquim Pires Marum, Rua dos Bombeiros Portugueses, 34-2.º Dt. — FARO.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Vende-se um Motor Marítimo

Da marca «BOLINDER'S», com 35 H. P. e arranque eléctrico, em bom estado.

Tratar na Avenida 5 de Outubro, 24-A/26 — Olhão.

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão

Volumosa vitória do guia

Marcar oito golos num encontro, ainda que o adversário seja o último classificado, é sempre facto de registar. Assim aconteceu com o Farense em Sarilhos Pequenos, onde construiu o melhor resultado desta 16.ª jornada. A turma de Faro averbou ainda, no domingo, a seu favor, o ponto cedido pelo Olhanense no jogo com o Faro e Benfica.

A turma encarnada voltou a ser sensaçã e a obter um resultado que veio fortalecer os seus propósitos de fuga à despromoção.

O mesmo objectivo alcançou o Lusitano com o magnífico empate que impôs ao Aljustrelense, na vila mineira.

Amanhã, outro encontro entre algarvios volta a ser acontecimento. Trata-se do Farense-Faro e Benfica, a que o resultado de domingo, em S. Luís, vem dar especial interesse.

Para os jogos de Olhão (Olhanense-Aljustrelense) e Vila Real de Santo António (Lusitano-Vasco da Gama) o favoritismo vai para os algarvios.

SARILHENSE — FARENSE

Jogo em Sarilhos Pequenos, campo de Erachão. Árbitro: Augusto Ballão, de Lisboa.

Sarilhense — Rola; Fernando, Lázaro Tomás e Catalão José Manuel e Henrique; Nogueira, Orlando, Neo e Gomes.

Farense — Calotas; José António, Torres Manita e Lampreia; Marcelo e Nunes; Pedro, Testas, Ludovico e Nelson Faria.

Ao intervalo o guia venceu por 4-0. Os golos foram marcados por Ludovico (4), Nelson Faria (2) e Nunes (2). Domingo total e completo do Farense, que realizou boa partida.

F. E BENFICA — OLHANENSE

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro. Árbitro: Carlos Monteiro, de Setúbal.

Faro e Benfica — Hélder; Fernando, José Manuel Chabi e Sabino; André e João Manuel; Vidal, Tozé, Alexico e Teixeira.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Egídio e Pelézinho (Poeira); Matias, Peixoto, Lima e Mário Ventura.

Muito público assistiu a este encontro, que suscitou compreensivo entusiasmo. A defensiva do Faro e Benfica actuou em grande plano, com destaque para Hélder.

O sector dianteiro de Olhão pecou por falta de objectividade.

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO DISTRICTAL DE FUTEBOL

Amanhã disputar-se-á a 6.ª jornada do districtal de futebol, com os jogos: C. Pescadores de Portimão-C. Pescadores da Fuseta, no campo do Portimonense, às 15 horas e C. R. P. de Estômbar-C. Povo da Luz de Tavira, no campo de Estômbar, às 16 horas.

CAMPEONATO DISTRICTAL DE BASQUETEBOL

Nos jogos da 1.ª jornada da 2.ª volta, a Farauto venceu os C. T. T. por 40-22 e a Casa dos Pescadores de Portimão venceu a Caixa de Previdência por 29-27.

Classificação actual: 1.º Sacor, 0 pontos perdidos; 2.º C. P. Portimão, 3; 3.º Farauto, 6; 4.º C. T. T., 6; 5.º Caixa de Previdência, 10 pontos perdidos.

A próxima jornada, na quarta-feira, tem os jogos: C. T. T.-Sacor, no campo da Alameda, às 21 horas e Farauto-C. P. Portimão, também no campo da Alameda, às 22 horas.

1.ª Divisão Distrital

O Silves aumentou os possibilidades de ir à promoção

No encontro-repetição Desportivo de S. Brás-Silves a vitória, pertencendo à turma visitante, veio ampliar as possibilidades desta equipa no que se refere ao triunfo final. A diferença de pontuação faz crer que os silvesenses não deixem fugir o ensejo de retornar à 3.ª Divisão, em que há anos militaram.

No outro desafio, o Louletano comprovando mais uma vez a valia do seu conjunto, foi arrancar uma vitória a Tavira. O guia tem amanhã jornada difícil, mas que se creia possa tornar. Nos encontros Imortal-Moncarapachense e Tavirense-Desportivo de S. Brás, os visitantes, espera-se, retornarão vitoriosos. Finalmente, em S. Brás de Alportel, o Unidos, ainda que com evidentes dificuldades, não se deixará surpreender pelo Louletano.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense, 1 — Montijo, 0

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Faro e Benfica, 0 — Olhanense, 0

Aljustrelense, 1 — Lusitano, 1

Sarilhense, 0 — Farense, 8

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

Desp. de S. Brás, 0 — Silves, 1

Tavirense, 1 — Louletano, 3

DISTRICTAL DE JUVENIS

Olhanense, 1 — Silves, 0

Lusitano, 1 — Esperança, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Oriental-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Farense-Faro e Benfica

Olhanense-Aljustrelense, Lusitano-Vasco da Gama

DISTRICTAL DA 1.ª DIVISÃO

Esperança-Silves

Unidos Sambransense-Louletano

Imortal-Moncarapachense

Tavirense-Desp. de S. Brás

DISTRICTAL DE JUVENIS

Esperança-Olhanense

Silves-Lusitano

Classificações

1.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º Porto, 29 pontos; 2.º Guimarães e Benfica, 27; 4.º Setúbal, 24; 5.º Académica e Cuf, 22; 7.º Sporting e Belenenses, 19; 9.º U. Tomar, 16; 10.º Leixões, 15; 11.º Braga, 14; 12.º Varzim, 13; 13.º Sanjoanense, 9; 14.º Atlético, 8 pontos

Benfica e Sanjoanense têm menos um jogo.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º Barcelense, 31 pontos; 2.º Torriense, 27; 3.º Portimonense, 25; 4.º Peniche, 24; 5.º Montijo, 21; 6.º «Os Leões», 20; 7.º Seixal, 18; 8.º Sesimbra, Lusitano e Sintrense, 16; 11.º Alhandra e Luso, 14; 13.º Oriental e Almada, 12 pontos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º Farense, 26 pontos; 2.º Olhanense, 23; 3.º Juventude, 21; 4.º Grandolense, 19; 5.º Vasco da Gama, 18; 6.º Lusitano, 15; 7.º Faro e Benfica, 14; 8.º U. Montemor, 13; 9.º Cova da Piedade, Aljustrelense e Desportivo de Beja, 12; 12.º Sarilhense, 5 pontos.

Olhanense e Sarilhense têm menos um jogo.

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

1.º Silves, 19 pontos; 2.º Moncarapachense, 15; 3.º Unidos Sambransense e Louletano, 14; 5.º Desportivo de S. Brás, 12; 6.º Esperança, 8; 7.º Tavirense, 4; 8.º Imortal, 0 pontos.

Desportivo de S. Brás e Imortal têm menos um jogo.

DISTRICTAL DE JUVENIS

1.º Esperança, 6 pontos; 2.º Lusitano e Olhanense, 5; 4.º Silves, 0 pontos.

Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobiliado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9-FARO — telefone 23924.

Val realizar-se na Penina o 1.º Campeonato de Golfe Aberto do Algarve

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Golfe, da Comissão Municipal de Turismo de Portimão e dos Clubes de Golfe da Penina, de Vale do Lobo e de Vilamoura, vai efectuar-se no campo da Penina, em Montes de Alvor (Portimão), o 1.º Campeonato de Golfe Aberto do Algarve, que decorrerá de 19 a 23 do próximo mês e cujos prémios totalizam 400 contos.

As inscrições podem ser enviadas ao secretário do Clube de Golfe da Penina, em Montes de Alvor.

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais

A contar para o Nacional da 2.ª Divisão disputam-se hoje às 21,30 os jogos: Os Olhanenses-Belenenses; Farense-Técnico e Casa dos Pescadores de Portimão-Oriental.

Amanhã, às 17 horas defrontam-se: Farense-Os Belenenses; Os Olhanenses-Técnico.

No Pavilhão da Ajuda, em Lisboa, jogam-se as seguintes partidas:

Às 10,30 (juvenis): Algés-Os Olhanenses; às 11,30 (juniores): Algés-Olhanense.

ATLETISMO

Corta-mato nacional em Guimarães (juniores) e em Lisboa (seniores)

Amanhã disputam-se em Guimarães e Lisboa os Nacionais de Corta-Mato para juniores e seniores, respectivamente.

O Algarve estará representado na prova de juniores pelos atletas Cabrita Gonçalves (Faro e Benfica) e Belarmino Canelas (Boavista) e em seniores por João Costa (Boavista), Arlindo Chumbinho (Faro e Benfica) e Carlos Cavaco (Ginásio de Tavira).

XADREZ

Torneio interno no Glória Futebol Clube

Com vista ao apuramento dos jogadores que irão disputar os próximos campeonatos regionais, teve início ontem no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, o 1.º torneio de xadrez em 3.ª categoria.

TÉNIS DE MESA

Começa hoje a disputar-se a fase regional da Taça de Portugal

Joga-se hoje a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal em ténis de mesa, no que respeita à fase distrital.

A prova prosseguirá na quarta-feira, sendo os clubes eliminados à segunda derrota. Os jogos iniciam-se às 22 horas, nas mesas dos clubes indicados em 1.º lugar. É seguinte o calendário destas duas eliminatórias:

Hoje — Seniores (1.ª eliminatória): F. C. Luis-Sociedade dos Artistas; Imortal de Albufeira-Faro e Benfica.

Infantis (1.ª eliminatória): Faro e Benfica-Imortal.

Quarta-feira — Seniores — (2.ª eliminatória): Imortal-Náutico; Faro e Benfica-F. C. S. Luis.

Juniões (1.ª eliminatória): F. C. S. Luis-Náutico.

Em 1 de Março — Juniores — (2.ª eliminatória): F. C. S. Luis-Náutico do Guadiana.

Infantis (2.ª eliminatória): Imortal-Náutico do Guadiana.

Rapaz

24 anos, serviço militar cumprido, freq.º 4.º ano Comercial, deseja emprego compatível preferência escritório.

Resposta para: Rua Santa Ana, 26 — OLHÃO.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trate Telefone 24566 — FARO.

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m². Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

Automobilismo

Prova de Perícia em Faro

Com elevado número de concorrentes disputou-se no Largo da Sé, na tarde do último sábado, a Prova de Perícia Automóvel, promovida pelos sextanistas do Liceu Nacional de Faro.

A classificação foi a seguinte: 1.º Horácio Santos, 410 pontos; 2.º Jaime Vietas, 427; 3.º Henrique Salazar, 429; 4.º Albino Pinto, 430; 5.º António de Matos, 434; 6.º Antero Salazar, 435; 7.º José Oliveira Santos, 441; 8.º Justino Morgado, 452; 9.º Angelo Dias, 461; 10.º Rodolfo de Oliveira, 463 pontos.

Horácio Santos foi além de vencedor absoluto, o vencedor das classes I (até 850 c. c.) e II (até 1.199 c. c.) e Albino Pinto venceu na classe III (de cilindrada superior a 1.200 c. c.).

Em senhoras a 1.ª foi D. Maria Olívia Dias.

A noite, no Hotel Santa Maria, houve um «Porto volante» para distribuição dos troféus e prémios em disputa.

JORNAL DO ALGARVE N.º 622 — 22-2-969

Repartição de Finanças do Concelho de Silves Anúncio ÚNICO

No dia vinte e seis de Fevereiro de 1969, pelas dez horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Francisco Cabrita, casado, morador na Cerca da Nora, freguesia de São Bartolomeu de Messines, deste concelho de Silves, há-de ser posto em segunda praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel, pesado, marca «VOLVO» com a matrícula IG-50-94, de cor cinzenta, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 12 900 Kgs., com seis pneus em bom estado, tendo dois à frente e quatro atrás, e mais um sobresselente, descrito na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa no Livro IP n.º 28, sob o n.º 115 771, a favor do executado, que vai à segunda praça por metade do valor da primeira praça, ou seja por 30 000\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 14 de Fevereiro de 1969.

O Chefe da Repartição de Finanças, Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

Silves volta a sofrer o flagelo das cheias

Com as grandes chuvadas que caíram de terça para quarta-feira, o rio Arade, completamente assoreado, voltou a transbordar e a impetuosidade da cheia novamente espalhou a desolação nas hortas marginais e na baixa da cidade.

Mais umas largas centenas de contos de prejuízos se verificaram, mais uma longa noite de vigília, trabalhos e impiedoso flagelo.

Silves continua a aguardar que as autoridades competentes se decidam a defendê-la destas terríveis catástrofes mandando proceder à regularização do fundo e das margens do rio Arade. Silves sabe que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e o Ministério das Obras Públicas não descurarão o assunto. Silves sabe que essa obra de primeira necessidade se realizará. Todavia Silves pergunta: Quando?...

J. F. E. S.

Loja-Armazém FARO

Bom local. Amplas instalações com 2 frentes, loja com montra e armazém com porta serv. viaturas — para qualquer actividade, cede-se. Resposta ao n.º 11 239 deste jornal.



TELEVISORES

NOVA LINHA PARA 1969

EQUIPADOS COM VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

ROGAMBOLE

A HERANÇA MISTERIOSA

(Continuação)

VII

«Uma noite, Andréa teve uma questão, no teatro, com um oficial austriaco, e bateu-se com ele no dia seguinte.

«A arma escolhida foi a pistola.

«Segundo as condições do combate, os dois adversários deviam caminhar um para o outro, e fazerem fogo à vontade.

«O oficial atirou primeiro; o tiro não acertou, e Andréa continuou a caminhar para o adversário.

«Atire! gritaram as testemunhas.

«Ainda não, respondeu ele.

«E avançou até encostar o cano da pistola no peito do adversário. O oficial esperava estóicamente, os braços cruzados e um sorriso nos lábios. Um homem de coração sentir-se-ia comovido com tal prova de bravura, mas o coarde não teve compaixão.

«Realmente, senhor, disse ele com um sorriso cruel, é pouco mais ou menos da minha idade, e a sua mãe terá um grande desgosto quando receber a notícia da sua morte.

«E fez fogo e matou o oficial, que caiu sem soitar um grito.

«Miserável! murmurou Armando.

«Oh! replicou Marta; ainda isto não é tudo, meu amigo; escuta!... Esse homem é um assassino! um assassino e um ladrão...

Marta calou-se por um momento, com as faces ruborizadas de vergonha. Ter amado um semelhante homem, era para ela o derradeiro aviltamento.

Depois prosseguiu: — Andréa era jogador consumado. A nossa casa tornara-se uma verdadeira casa de jogo, onde todas as noites se arruinava algum filho família da nobreza milanesa.

«Andréa tinha uma sorte inaudita, e em poucos meses ganhara quantias fabulosas; de repente, porém, a fortuna mudou, e sucedeu-lhe essa longa série de perdas, a que os jogadores chamam azar, implacável, inexorável como o destino.

«Uma noite perdeu uma quantia enorme, algumas centenas de milhar de francos. Os convidados haviam partido, à excepção de um único, o barão Spoletti. Era este o seu parceiro, desde a meia noite; e soavam então cinco horas da manhã. Era ele quem ganhara tudo quanto Andréa perdia.

«O jogo decorria num pavilhão que havia na extremidade do jardim, e colocada a um canto, como me forçava a minha posição de dona da casa, assistia eu a essa cena vergonhosa e terrível.

«Andréa estava pálido, tremiam-lhe os lábios e o suor inundava-lhe a fronte à medida que as suas últimas notas de banco passavam para as mãos do barão.

«Este jogava a sangue frio, como homem que acreditava na sorte. Tinha ao pé de si uma carteira cheia de notas, representando uma quantia enorme, e aceitava todas as apostas de Andréa. Chegou a vez deste perder a última nota de mil francos.

— Barão, — disse ele com a voz sufocada, — não tenho aqui mais dinheiro, porém meu pai possui trezentas mil libras de renda, jogo cem mil escudos sobre palavra.

O barão pareceu reflectir, e respondeu com indiferença:

« Aceito os cem mil escudos em cinco pontos de écarté.

«De pálido que estava, o rosto de Andréa tingiu-se-lhe de um vivo rubor, e nos olhos brilhou-lhe um raio de esperança.

«Vamos! disse, baralhando as cartas com mão nervosa.

«Aquele partida era uma coisa horrível. A perda significava a ruína

para Andréa; seu pai, o conde, era avaro, não pagaria, e deixaria que o filho se desonrasse. Para o barão a perda importava a restituição de tudo que havia ganho.

«Confiando, porém, na sorte, que o não abandonara durante a noite, permanecia sereno, pelo menos na aparência.

«Em duas cartadas, marcou Andréa quatro pontos e respirou livremente. As seguintes, porém, couberam ao barão, que marcou igualmente quatro pontos.

«Andréa tornou-se lívido. Era a vez do barão dar as cartas, e tinha a vantagem de voltar o rei. Os dois parceiros olharam-se reciprocamente, comovidos ambos, semelhantes a dois lutadores que vão experimentar as forças.

«— Quere adiar a partida? — disse Andréa.

«O barão hesitou.

«— Não, retorquiu, afinal: para quê?

«E voltou o trunfo.

— O rei! exclamou ele. Ganhei, visconde, deve-me cem mil escudos.

«Dobro a parada, bradou Andréa com voz convulsa.

«Mas o barão levantou-se friamente.

«— Meu cara, respondeu, tenho um princípio do qual sou escravo: não aceito nunca duas apostas sob palavra. Além disso, é dia claro, e eu morro de sono. Adeus!

«Andréa ficou imóvel na cadeira como que fulminado; viu com atonia o barão arrecadar o seu oiro e notas do banco, depois, despedir-se de mim cortêsmente, desculpando-se por me haver incomodado até tão tarde. Como se obedecesse maquinalmente ao hábito, ou porque uma ideia infernal lhe atravessasse o espírito, Andréa levantou-se para acompanhar o barão, e fazer-lhe atravessar o jardim que era sombreado por frondosas árvores. Os criados estavam detitados, encontrámo-nos nós no pavilhão, e o jardim achava-se deserto. Eu estava talvez tão aterrada como Andréa, pela perda enorme que sofrera, e, muda de espanto, vi-o sair do pavilhão e afastar-se dando o braço ao barão.

(Continua)

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO
Rua Cons. Joaquim Machado
do n.º 27-2.º — Telef. 447 —
LAGOS.

NOTAS à margem da semana

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES
Será desta?

NOTÍCIA-SE que o departamento competente da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a colaboração de diversas entidades ligadas ao assunto, vai proceder à revisão da legislação em vigor, para simplificação das normas relativas à instalação de parques de campismo, de modo a obter-se mais vasta promoção desta actividade.

Dá que se justifique o título da crónica. Será desta que iremos ter o parque de campismo da zona turística de Portimão?

Não adianta falar-se do que tem sido a longa batalha, com vista à concretização desta antiga aspiração portimoiense. Batalha da imprensa, alguns interessados na exploração deste tipo de actividade, da própria opinião pública que tem considerado extremamente chocante o modo como os responsáveis por uma zona turística tão importante como esta não têm podido evitar os problemas derivados da falta de um ou mais parques de campismo, para assistência das centenas ou mesmo milhares de campistas e caravanistas que, apesar de tudo, todos os anos aqui se instalam.

Mantemos, contra a opinião de alguns, a ideia de que os parques de campismo não afectam de qualquer forma o desenvolvimento da indústria hoteleira; entendemos, pelo contrário, que poderão mesmo fortalecê-la e desenvolvê-la, na medida em que, justificando o aparecimento de algumas infra-estruturas de um bloco turístico sólido, criam ou ajudam a criar as condições reais de existência do aparelho hoteleiro que aqui vem sendo montado e cumpre defender.

Porque o turismo, enquanto que indústria, não pode fornecer exclusivamente um tipo de produto, neste caso um produto de luxo; necessita, antes de mais, de verificar as exigências dos mercados consumidores, produzindo em função e de acordo com essas exigências. E se é certo que uma indústria siderúrgica, por exemplo, deve estar apta a fornecer desde o parafuso ao tractor, não é menos certo que o turismo, como indústria, tem que estar aberto a qualquer tipo de consumidor, quaisquer que sejam os seus gostos e poder de compra.

É inegável que o campismo e caravanismo têm sofrido nos últimos tempos um extraordinário impulso. E nem se pode dizer que sejam pobretanas os que preferem a independência das roulotte e tendas de campanha ao conforto sofisticado dos hotéis de luxo, ou do desconforto barulhento das pensões de 3.ª classe. Mesmo que o fossem. A verdade, porém, é que a maioria dos que se dedicam a esse despendioso desporto ou passatempo, melhor dizendo essa forma ideal de convívio com a natureza ou essa fuga à rotina dos ambientes supercivilizados (e até porque todos nós já fomos roulotteiros com mais comodidades do que as nossas «duas assoalhadas» por que nos pedem de renda o couro e o cabelo...) a maioria dos que podem dar-se ao luxo de caravanas e tendas de campismo. Afastamos, constituindo de certeza um mercado turístico vastíssimo, capaz mesmo de impulsionar casinos, boites, os próprios hotéis e o diabo a sete. O ponto é que lhes dêem condições e locais onde gastar os escudos, as libras, os francos, os marcos, as pesetas!...

E o exemplo não é nosso, vem de fora, antes procurando captá-lo e rodê-lo do máximo de comodidades, inclusive com a instalação de parques gratuitos onde, afinal de contas, sempre se faz alguma despesa na mercearia, no café, no cabeleireiro, no supermercado que lhes ficam próximos.

E, pois, de uma extraordinária oportunidade a anunciada revisão da nossa legislação sobre parques de campismo. Oualá a jovem Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através dessa revisão ora encetada, possa encontrar a forma justa de abrir os parques que se têm oposto à criação dos parques de campismo de que o País necessita. A bem do turismo, o que equivale a dizer a bem da economia nacional.

E a pergunta volta a pôr-se com nova e flagrante oportunidade: será desta que iremos ter, finalmente, um ou mais parques de campismo na zona turística de Portimão?

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

COMENTANDO AS INTERPRETAÇÕES DA MODA

ASSUNTO que nos últimos tempos levantou certa celeuma nas colunas de alguns jornais foi, sem dúvida, o aparecimento e expansão da mini-saia, ou seja a pequena tanga, como alguns moralistas do nosso meio começam a chamar-lhe.

Com efeito, condenar, aprovar ou enaltecer esta peça de vestuário que presentemente se está a tornar tão popular, é algo que não temos a intenção ou coragem de fazer, pois que o seu uso se enquadrava

estabeleceu qualquer verdadeiro sistema, comparável, por exemplo, aos da matemática ou ciências naturais.

Assim, atacar o uso da mini-saia e gritar, como alguns estão a fazer, que devemos salvar as jovens de descer ao campo vergonhoso da imoralidade, é muito bonito, mas, não será altura de per-

peito, pois que o peito descoberto era então considerado imoral. Poucos anos depois apareceram os primeiros bikinis e, claro, os mesmos moralistas encontraram novo e excelente campo para os seus ataques. Hoje, os bikinis já passam despercebidos nas nossas praias. Tudo isto no período de uns escassos 15 ou 20 anos... Entretanto, como última novidade feminina, apareceu essa coisa «vergonhosa» que é a mini-saia. O nosso meio continua a seguir a sua marcha inexorável de mutação e renovação.

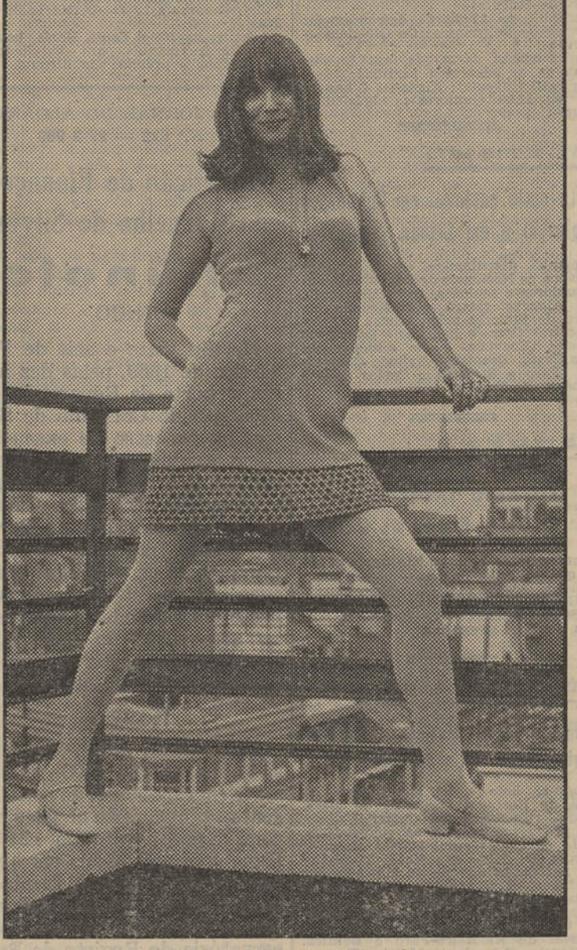
Certos moralistas, neste caso aqueles que tão tenazmente condenam o uso da mini-saia, merecem o nosso respeito porque apenas expressam as suas opiniões pessoais e a liberdade de expressão é das belas coisas que ainda resta num mundo cheio de paradoxos. Mas se todas as jovens portuguesas decidissem, em determinado momento, usar a mini-saia (e não vemos qualquer razão para que tal possa acontecer) sem dúvida que a vergonha destes senhores tomaria aspectos diferentes.

Como então nos foi dado verificar no que respeita aos bikinis nas nossas praias (e muitas vezes em ruas e avenidas próximo das mesmas) certos critérios morais acabarão, dentro de poucos anos, por perder a validade e cair no esquecimento, pois muitos aspectos da nossa vida quotidiana, ainda que assentes em raízes profundas, não podem fugir à lei universal: a vida é constante mutação. E a Ética ensina-nos que não é um artigo de jornal que se analisa convenientemente o significado das palavras moral ou imoral.

Num dos escritos que ultimamente veio ao nosso encontro sobre o uso da mini-saia deparámo-nos com uma linguagem condenatória que consideramos de muito mau gosto, pois que o autor chega ao ponto de pedir a sua proibição com medidas severas, visto que o seu uso indecente rebatza o decoro e a moral. Qual o código moral que o cronista pretende invocar? Não estará ele a querer interferir na liberdade individual de muitas filhas e esposas a quem a mini-saia nada afecta na sua boa conduta?

Não pretendemos, como atrás dissemos, atacar, defender ou enaltecer o uso da mini-saia, mas se atentarmos por um momento nos paradoxos de carácter moral que todos os dias nos rodeiam, verificamos que os ataques à mini-saia não passam de uma daquelas banalidades em que certos moralistas muitas vezes se vêem envolvidos, mas que com uma segunda análise, mais objectiva, sobre o assunto acabam por reconhecer que se estão a bater por uma causa de aspecto quizesco.

Muito certo esteve um tribunal português quando pretendeu defender a divulgação da mini-saia, indo assim ao encontro das realidades da vida quotidiana. E o respeito que mostrou para com a mulher portuguesa no que respeita a não querer impor-lhe certos códigos morais que se mostrariam grotescos é, quanto a nós, deveras admirador.



Uma sugestiva mini-sala

no campo da moda e da moralidade — duas coisas que se mostram difíceis para um parecer acertado, visto ser necessário partir de certos padrões e eles, como é natural, apresentam-se bastante ambiguos e enevoados.

O que é a moralidade? A resposta a esta simples pergunta daria motivo a um ensaio bastante longo, que preferimos deixar para os especialistas do assunto. Mas a moralidade é, tem sido e continuará a ser, das coisas mais elásticas que desde os tempos remotos têm envolvido a humanidade. E é por isso que muitos estudantes de Ética sentem com frequência certo desapontamento, ao verificarem que apesar do assunto registar um estudo de mais de dois mil anos, a verdade é que sobre ele ainda se não

guntar se os códigos morais que certos moralistas estão a invocar são os mais válidos? Estarão eles a invocar um código moral local, nacional ou internacional? Não será o gosto ditado pela moda e não a moda ditada pelo gosto?

Com efeito, há apenas uns 15 ou 20 anos a lei da moralidade e dos bons costumes, obrigava os homens nas praias portuguesas a cobrir o

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Restaurante típico inaugurado nas Caldas de Monchique

No miradouro das Caldas de Monchique foi agora inaugurado o restaurante Churrasqueira Miradouro, dispondo de ampla esplanada e de abastecimento de água directo do Hospital Termal. É propriedade do sr. António Vicente Júnior e a exploração está entregue a uma sociedade constituída pelos srs. António Fernando Vitorino, Joaquim Guerreiro e José Gil Nunes.

....E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES
LISBOA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 52
OLHÃO

Vai ser comemorado o 75.º aniversário do Museu Arqueológico de Faro

Com uma sessão solene a efectuar em 4 do próximo mês, será comemorado o 75.º aniversário da fundação do Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, em Faro.

A sessão comemorativa decorre às 21.30, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, e revestir-se-á de grande solenidade, sendo orador o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais farenenses.

Durante a cerimónia serão inaugurados os retratos do comendador Ferreira Neto, fundador do Museu; de monsenhor Pereira Botto, seu organizador e do mais diturno conservador, o dr. Justino de Eivar, personalidades de quem se referirá a acção desenvolvida em prol da obra.

A ARCA
Decorações
de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

PRECISA DE
Médico? Enfermeiro? Parteira?
De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?
Telefone para o número

202

Vila Real de Santo António
onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.